



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

HUGO RIVAS DE OLIVEIRA

JORNAL ESCOLAR: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE
BIOLOGIA

PALMAS – TO
2024

HUGO RIVAS DE OLIVEIRA

**JORNAL ESCOLAR: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE
BIOLOGIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Raimundo Laerton de Lima Leite

PALMAS – TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

O48j Oliveira, Hugo Rivas de
 Jornal escolar: uma ferramenta pedagógica para o ensino de
 Biologia / Hugo Rivas de Oliveira. – PALMAS, TO, 2024.
 92 f. : il. color.

 Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
 Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
 do Tocantins, Campus Palmas, PALMAS, TO, 2024.

 Orientador: Dr. Raimundo Laerton de Lima Leite

 1. Educação Profissional Tecnológica. 2. Formação Humana
 Integral. 3. Produção e Compartilhamento de Conhecimentos. I. Leite,
 Raimundo Laerton de Lima. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



HUGO RIVAS DE OLIVEIRA

**JORNAL ESCOLAR: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE
BIOLOGIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 24 de abril de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Raimundo Laerton de Lima Leite
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTTO)
Orientador

Prof. Dr. Rivadavia Porto Cavalcante
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTTO)

Prof. Dr. Valdir Aquino Zitzke
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

HUGO RIVAS DE OLIVEIRA

**JORNAL ESCOLAR ON-LINE: UMA MÍDIA EDUCATIVA PARA O ENSINO E
APRENDIZADO DE BIOLOGIA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 24 de abril de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Raimundo Laerton de Lima Leite
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)
Orientador

Prof. Dr. Rivadavia Porto Cavalcante
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Prof. Dr. Valdir Aquino Zitzke
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Dedico esse trabalho a minha família, aos jovens estudantes que sofrem dado ao sistema opressor da sociedade capitalista e a todo pesquisador brasileiro que produz conhecimento, em muitas das vezes, sem apoio e sem reconhecimento.

AGRADECIMENTOS

Às vezes penso como deve ter sido desafiador para o primeiro dos professores. Ele não teve outros mestres para mostrar-lhe caminhos, para suscitar saberes, para despertar humanidade, ... para inspirá-lo. Eu tive essa dívida e acredito que, no decorrer da minha jornada acadêmica, ainda conviverei com outros cânones, mas muito desses fazem parte do Mestrado em Educação Profissional Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Os carregarei sempre comigo, pois assim como dizia Paulo Freire: “O educador se eterniza em cada ser que educa”.

Com igualdade, ressalto a importância que teve e tem meu orientador, professor Laerton, para esse trabalho e para minha carreira profissional. Sua simplicidade, polidez e ética são admiráveis.

Agradeço imensamente a minha esposa e filhas, pois minha ausência sobrecarregou-as. Tive que me abdicar de muitos momentos ao lado delas e o “não posso”, “papai está estudando”, “não tenho tempo”, “papai não vai poder ir”... foram proferidas diversas vezes. O que me conforta nessa dura tarefa de fazer o mestrado em conjunto com as árduas 40 horas semanais na regência escolar estadual é que dei passos importantes para dar mais qualidade de vida às pessoas que amo.

Agradeço profundamente também meus pais, irmãos e demais familiares pelas palavras de incentivo e carinho. Eles me deram as condições de aprender valores essenciais à vida e foram e serão meus gigantes! “Se enxerguei mais longe foi por estar sobre ombros de gigantes” (Isaac Newton).

Nessa estirada foi fundamental ter a convivência com meus ilustres colegas de aula. Pude aprender muito com eles nos debates dentro da sala e pelos corredores e cantina do IFTO. Somos uma turma que vibra com o sucesso de cada um. Essas amizades, em especial daqueles que juntos nos deslocamos para o campus de Palmas ou que desenvolvemos atividades científicas, ou ainda que compartilharam suas experiências de vida (Wesley, Ismael, Tibério, Romário, Jacqueline, Deine Danielle, Márcio, Marli, Mariano, Hugo Cavalcanti ...). estão guardadas em meu coração.

Externo minha gratidão aos profissionais, parceiros e estudantes da Escola Família Agrícola de Porto Nacional (EFAPN). Eles nos inspiram e reforçam nosso sentimento de luta por uma educação de qualidade para todos! Por conta deles e pela pedagogia voltada para a formação humana integral é que a EFAPN tornou-se uma referência em Educação do Campo para o estado do Tocantins.

Penso que para Deus eu não preciso simplesmente escrever. Mas me ocorre uma frase, que por mais que tenha procurado o autor ainda não o encontrei, que tento colocar em prática: “Tu na tua imperfeição, não és mensagem. Mas Deus vai te dar as vezes, a utilidade humilde, de seres o carteiro que a entrega.”

“A alegria não chega apenas no encontro do achado,
mas faz parte do processo da busca. E ensinar e
aprender não podem dar-se fora da procura, fora da
boniteza e da alegria”.
(Paulo Freire, 1996)

RESUMO

Ao longo da história, a humanidade tem enfrentado várias transformações, mas em nenhum momento foram tão rápidas e difíceis de serem acompanhadas e, até mesmo, compreendidas quanto na atualidade. Nesse contexto de incertezas, provavelmente nunca foi tão necessário quanto agora a formação integral do ser humano. Assim sendo, torna-se oportuno desenvolver procedimentos formativos que levem o indivíduo a compreender e ter condições de intervir na realidade ao qual está inserido. Esse trabalho objetivou contribuir para o ensino e aprendizado do componente curricular de Biologia, por meio da estruturação de um jornal escolar on-line, para estudantes da 2ª Série do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da Escola Família Agrícola de Porto Nacional – TO. Para tanto, buscou-se fundamentação teórica em autores que defendem a formação educacional omnilateral. Esse estudo trata-se de uma pesquisa-ação de abordagem qualiquantitativa. Os resultados apontam que o jornal escolar on-line de Biologia tem potencial de ser uma via de formação humana integral ao favorecer a criticidade, a participação social, a interatividade, o trabalho em equipe, o protagonismo, a liberdade de expressão, a melhora da escrita e da autoestima, a consciência ambiental, política, cultural e tecnológica e obtenção de saberes contextualizados e significativos para estudantes. Em vista disso, formulou-se um Produto Educacional, no formato de sequência didática, com orientações pedagógicas para organização de um jornal escolar on-line para o componente curricular de Biologia.

Palavras-Chave: Educação Profissional Tecnológica; Formação Integral; Criticidade; Produção e Compartilhamento de Conhecimentos.

ABSTRACT

Throughout history, humanity has faced several transformations, but at no time have they been as rapid and difficult to follow and even understand as they are today. In this context of uncertainty, the integral formation of the human being has probably never been more necessary than now. Therefore, it is opportune to develop training procedures that lead the individual to understand and be able to intervene in the reality in which they are inserted. This work aimed to contribute to the teaching and learning of the Biology curricular component, through the structuring of an online school newspaper, for students in the 2nd Series of the Technical Course in Agriculture Integrated into High School at Escola Família Agrícola de Porto Nacional – TO. To this end, theoretical foundations were sought from authors who defend omnilateral educational training. This study is an action research with a qualitative and quantitative approach. The results indicate that the Biology online school newspaper has the potential to be a way of integral human formation by favoring criticality, social participation, interactivity, teamwork, protagonism, freedom of expression, improvement of writing and self-esteem, environmental, political, cultural and technological awareness and obtaining contextualized and meaningful knowledge for students. In view of this, an Educational Product was formulated, in the format of a didactic sequence, with pedagogical guidelines for organizing an online school newspaper for the Biology curricular component.

Keywords: Professional and Technological Education; Integral Formation; Criticality; Production and Sharing of Knowledge.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Pressupostos para a educação humana integral	19
Figura 2. Habilidade dos discentes da EFAPN quanto ao uso de recursos digitais	32
Figura 3. Opinião dos discentes da EFAPN quanto ao uso das TDICs nas aulas de Biologia	33
Figura 4. Opinião dos discentes da EFAPN quanto a participação e autonomia na elaboração de um jornal escolar para Biologia	34
Figura 5. Opinião dos discentes da EFAPN quanto ao uso do jornal escolar on-line nas aulas de Biologia	35
Figura 6. Busca por informações sobre Biologia	34
Figura 7. Contribuição do jornal escolar para o aprendizado de Biologia	37
Figura 8. Desenvolvimento do conhecimento acerca das TDICs por meio do jornal escolar on-line.....	38
Figura 9. O jornal escolar proporcionará conhecimentos para seus leitores?.....	37
Figura 10. O jornal escolar contribuiu para o trabalho em equipe	40
Figura 11. Jornal escolar na colaboração para a liberdade de expressão e criticidade	41
Figura 12. O jornal escolar favoreceu o protagonismo estudantil?.....	42
Figura 13. Interação dos estudantes sobre jornal o jornal escolar	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Respostas dos discentes da EFAPN – questionário 01	31
Tabela 2. Opinião dos estudantes da EFAPN quanto ao uso de TDICs no processo de ensino e aprendizado da escola	38
Tabela 3. Motivos que favoreceram o protagonismo estudantil a partir da construção do jornal escolar	43
Tabela 4. Aspectos que chamaram a atenção dos estudantes da EFAPN na construção do jornal escolar on-line	45
Tabela 5. Habilidades despertadas pela realização do jornal escolar on-line	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Trabalhos científicos relacionados com a temática desta pesquisa	24
Quadro 2. Atividades desenvolvidas para a construção do jornal escolar de Biologia	28
Quadro 3. Roteiro de ações para a construção de um jornal escolar on-line	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

EFAPN – Escola Família Agrícola de Porto Nacional

IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins

PPP – Projeto Político Pedagógico

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	16
1 INTRODUÇÃO	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 TRABALHOS RELACIONADOS	24
3 METODOLOGIA	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
4.1 QUESTIONÁRIO DE CONHECIMENTO PRÉVIO	32
4.2 QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO JORNAL ESCOLAR ON-LINE PARA O COMPONENTE CURRICULAR DE BIOLOGIA	35
5 PRODUTO EDUCACIONAL	48
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS	57
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO JORNAL ESCOLAR NO COMPONENTE CURRICULAR DE BIOLOGIA	59
APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL	62

APRESENTAÇÃO

A fase da infância até a pré-adolescência do pesquisador deu-se no campo. Este enfrentou a tradicional escassez de políticas públicas para a população camponesa e a consequente precarização (ou a falta) da escola pública. Quando decidiu cursar Ciências Biológicas e trabalhar com a docência comprometeu-se a lutar por um planeta mais preservado e para uma educação transformadora.

Ao longo dos 14 anos trabalhados com o ensino básico e profissionalizante da Educação do Campo na Escola Família Agrícola de Porto Nacional – TO, o pesquisador desenvolveu alguns jornais escolares e percebeu que esse recurso pedagógico provocava positivas mudanças comportamentais nos estudantes.

Com o desenvolvimento de jornais escolares os discentes ficavam mais participativos e com uma autoestima mais elevada. Notou-se também um “aceleramento” da consciência ambiental, social, cultural, política e tecnológica dos envolvidos.

Além disso, a atividade docente do pesquisador, por meio dos jornais escolares, foi facilitada. Tornou-se mais simples trabalhar temas complexos e o fazer pedagógico produzia resultados mais significativos e contextualizados nos estudantes.

No entanto, faltava ao pesquisador conhecimentos sobre como melhor explorar a ferramenta pedagógica supracitada, que recursos tecnológicos poderiam ser empregados e como desenvolvê-la sem ser extenuante para o professor e, ao mesmo tempo, ser simples de ser executada. A partir disso, o pesquisador pôs-se a estudar, pesquisar e escrever sobre jornais escolares, principalmente, relacionados à Biologia.

Desse modo, esta Dissertação busca contribuir com o ensino e aprendizado do componente curricular de Biologia por intermédio da estruturação de um jornal escolar on-line com estudantes da 2ª Série do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da Escola Família Agrícola de Porto Nacional – TO.

Como resultado desta Dissertação, foi construído um Produto Educacional que apresenta diversas sugestões pedagógicas para auxiliar agentes educacionais na promoção de uma formação humana integradora por meio de aprendizados interativos, significativos e contextualizados para seus estudantes.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a humanidade tem enfrentado várias transformações, mas em nenhum momento foram tão rápidas e difíceis de serem acompanhadas e, até mesmo, compreendidas quanto na atualidade. Elas envolvem de modo concomitante, o crescimento populacional acelerado, os avanços tecnológicos, os conflitos armados, a devastação ambiental, crises econômicas, entre outras. Com isso, as relações humanas estão também se “remodelando” e grande parte dos seus efeitos ainda são imensuráveis.

Nesse contexto de incertezas, provavelmente nunca foi tão necessário quanto agora a formação integral do ser humano. Em uma sociedade capitalista onde a desigualdade, o consumismo e o individualismo imperam, a educação urge como necessidade básica e inevitável para a construção de uma nova sociedade em que predominam a liberdade, a emancipação dos sujeitos, a inalienação entre homens, o trabalho como princípio educativo, etc.

Dessa maneira, a escola, como momento e espaço formativo humano, tem a importante tarefa de desenvolver nos estudantes as percepções de mundo para que esses sejam agentes ativos naquilo que se espera deles nos processos de transformação da sociedade.

Assim sendo, a Biologia, enquanto ciência que permite com que os discentes conheçam, compreendam e intervenham positivamente na dinâmica da natureza, tem papel fundamental para que o conhecimento científico seja acessível para todos os sujeitos.

Consequentemente, para o entendimento de uma ciência complexa e que envolve uma grande quantidade de saberes, é imprescindível que o professor faça a correlação das temáticas da Biologia com o cotidiano do educando e expresse a necessidade do conhecimento científico para o contexto atual.

Deste modo, o jornal escolar encaixa no propósito de contribuir para que as aulas de Biologia sejam mais dinâmicas e atrativas. Além disso, tem potencial para ser uma via de educação que promova o conhecimento da realidade dos sujeitos ao propiciar o desenvolvimento de educandos de forma crítica e participativa.

Nesse sentido, esse trabalho objetivou contribuir para o ensino e aprendizado do componente curricular de Biologia por meio da estruturação de um jornal escolar para estudantes da 2ª Série do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da Escola Família Agrícola de Porto Nacional – TO.

Além dessa parte introdutória, esse trabalho encontra-se dividido em seis tópicos. O tópico 2, por meio de dois subtópicos, destina-se discutir a inserção do jornal escolar de Biologia no contexto da formação humana integral e analisa trabalhos recentes relacionados à essa pesquisa; o tópico 3 disserta sobre metodologia utilizada; o tópico 4, por meio de dois subtópicos, procura apresentar e discutir os resultados; o tópico 5 apresenta o resultado prático dessa dissertação, o Produto Educacional; e o tópico 6 expõe as considerações conclusivas desse estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação humana integral é uma necessidade desde que os indivíduos estabeleceram relações sociais entre si. Essa carência tem aumentado à medida em que houve uma crescente exploração do trabalho e do trabalhador por outro semelhante, desenvolvendo assim sociedades desiguais, escassas por justiça social.

Essa situação agravou-se com o *modus operandi* do sistema capitalista que promoveu a separação do trabalhador dos seus meios de produção, idealizou-se na mente do operário um Estado imparcial que representa todos e contribuiu para a construção de uma sociedade dividida em classes (MARX, 2013).

Nesse contexto, a formação humana integral é essencial para compreender e sobrepujar a alienação imposta pela sociedade capitalista. Esta deve envolver todas as dimensões indissociáveis do ser humano: o trabalho como princípio educativo na promoção do conhecimento; a ciência como organização dos saberes; a cultura como representações e procedimentos de um povo; e a tecnologia como conversão da ciência em forças de produção (RAMOS, 2014).

Segundo Ciavatta (2005), para que haja uma formação humana integral são imprescindíveis os pressupostos evidenciados na Figura 01.

Figura 01. Pressupostos para a educação humana integral



Fonte: organização dos autores com base em CIAVATTA (2005).

Uma educação voltada para a emancipação do ser humano é a base para uma formação integradora. Segundo Gramsci (1982), dever-se-ia haver uma educação direcionada para o desenvolvimento de sujeitos que compreendessem a totalidade social aos quais estão inseridos e assim adquirissem capacidades dirigentes.

No entanto, ao mesmo tempo que a educação é a essência para a formação humana ela também pode ser um mecanismo ideológico de alienação da sociedade capitalista. Segundo Tonet (2006, p. 18), “nas sociedades de classes ela é organizada de modo a servir à reprodução dos interesses das classes dominantes”.

Afinal, quem organiza a educação é, em última instância, o Estado e este, por mais que em sua concretude seja o resultado da luta de classes, em sua essência, nunca deixa de ser um instrumento de defesa dos interesses da burguesia. Isso significa que não somente o acesso, mas também as formas e inclusive os conteúdos a serem transmitidos serão, de alguma forma, e sem que isso implique intencionalidade manifesta, clivados no sentido de favorecer a reprodução da sociedade burguesa. Todos os conhecimentos, os valores, os comportamentos, as ideias e as habilidades serão, de alguma forma, postos a serviço da continuidade da sociedade burguesa (TONET, 2014, p. 14).

O projeto de educação foi e será sempre objeto de disputa, seja para dominação, seja para emancipação do ser humano. Segundo Charlot (2020, p. 16), “sejam presidentes de países ricos, sejam doutrinados de países pobres, esses novos bárbaros, senhores da definição de quem merece viver, têm um profundo ódio pela educação”.

Isso posto, é imprescindível que a educação seja humanizadora. Ela precisa estar voltada para a “liberdade”, dando condições para que os sujeitos livres-se das garras da opressão, ou seja, que tenham condições de compreenderem a realidade social que estão inseridos e poderem transformá-la (FREIRE, 1989).

A educação escolar, como forte instrumento de formação humana e, por isso, que muitas das vezes está a serviço da manutenção do sistema capitalista, carece, por mais difícil que seja, despertar nos educandos uma consciência revolucionária e, assim emancipá-los em seu sentido amplo.

Segundo Saviani (1989, p. 10), a educação escolar necessita dar condições para que os estudantes passem de “uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada”.

Por conseguinte, uma educação escolar contra-hegemônica, tão necessária à

formação integral do ser humano, pode ser possível e estimulada a partir da implementação de mecanismos que deem liberdade e conhecimentos, que despertem a criticidade e a consciência da realidade vivenciada pelo educando.

Nesse contexto, o jornal escolar insere-se como um importante instrumento pedagógico para a formação omnilateral do estudante. Segundo Miranda (2006, p. 1), “as atividades com o jornal escolar, quando executadas a partir de uma perspectiva crítica, podem emancipar os educandos, provocando nestes uma re-admiração do mundo.” Essa autora ainda acrescenta, que essa percepção gera um inconformismo no discente e este passa a buscar soluções à opressão da sociedade.

Entretanto, é importante ressaltar que os meios de comunicação, em atenção especial ao jornal, são também utilizados como mecanismos de “semiformação” da sociedade, pois há uma instrumentalidade direcionada para o conformismo em relação à lógica mercantil ao mesmo tempo que se identifica com o modelo hegemônico (ADORNO, 2010).

Por inúmeros canais, fornecem-se as massas bens de formação cultural. Neutralizados e petrificados, no entanto, ajudam a manter no seu devido lugar aquelas para os quais nada existe de muito elevado ou caro. Isso se consegue ao ajustar-se o conteúdo da formação, pelos mecanismos do mercado, a consciência dos que foram excluídos do privilégio da cultura (ADORNO, 2010, p.16).

Segundo Freinet (1974), um dos precursores do jornal escolar, esse instrumento pedagógico promove transformação e uma libertação nos sujeitos envolvidos com sua construção. Esse autor acrescenta ainda que o jornal escolar socializa jovens e os colocam a refletir conjuntamente. Nesse sentido, é significativo salientar que o simples fato da classe oprimida se por a pensar coletivamente, caminha-se para uma consciência que coloca em xeque o processo de dominação da classe opressora.

Assim sendo, Ijuim (2006, p. 31), preconiza que o jornal escolar deve ser humanizador e propiciar “oportunidades de abordar temas emergentes que suscitem uma revisão de mundo à busca da restauração do sujeito responsável”. E ainda completa que “pode contribuir com a formação do leitor crítico, pelo desenvolvimento das autonomias individuais e das participações comunitárias”.

Conforme Cunha (2009), o jornal escolar é um recurso que aglomera várias características em prol da formação do estudante enquanto agente participativo em temas relacionados a este, no espaço escolar e fora dele. Para essa autora, o jornal

escolar propicia a função social da escrita, pois as matérias desenvolvidas são para o público geral e não apenas para o(s) educador(es) envolvido(s), além de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem e com o letramento.

Ademais, o estudante aprende de modo mais satisfatório quanto percebe sentido nas atividades que são propostas, quando se tem “diálogo” e quando este participa da construção dessas ações pedagógicas (MORAN, 2018). Desse modo, a aprendizagem por meio do jornal escolar é mais significativa e edificante. Além disso, a estruturação desse recurso formativo desenvolve no educando saberes relacionados às tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs) que são tão necessárias na sociedade contemporânea.

A tecnologia em rede móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena. Um aluno não conectado e sem o domínio digital perde importantes chances de informar-se, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de comunicar-se, de tornar-se visível para os demais, de publicar suas ideias [...] (MORAN, 2018, p. 52).

Corroborando Saviani (2022, p. 6), que as TDICs têm que serem acessíveis para todos os educandos, mas estes deverão ter além do “domínio técnico-operativo”, deverão compreender seus “princípios científicos” e os “processos que as tornaram possíveis”. Não basta o jornal escolar estimular conhecimentos relacionados às TDICs, é preciso que estes sejam voltados para a consciência social dos educandos.

As TDICs têm que estar a serviço de uma comunicação verdadeira e segundo Silva (2016), a junção das áreas da educação e da comunicação já se consolidou como uma contemporânea área do conhecimento, a “educomunicação”. Essa autora acrescenta que essa inter-relação se mostra como um caminho facilitador para transformações sociais.

A educomunicação tem grande potencial dialógico-emancipativo por meio da promoção da autonomia e da cidadania, pois somos seres sociais e essa interação é a base para a aprendizagem e leitura do mundo (FREIRE, 1983; BAKHTIN, 1997).

Os desafios do futuro apontam para a necessidade indispensável de formação de alianças entre todos os envolvidos na luta pelo direito universal à comunicação verdadeira, justa e solidária, a fim de ampliar as experiências de educação midiática e informacional em favor do protagonismo infanto-juvenil ao serviço do bem viver continental (SOARES, 2020, p. 19, tradução nossa).

No entanto, para que a comunicação seja verdadeira e edificante tem de ser

“participativa, problematizadora, personalizadora e questionadora”, tem de ser uma “comunicação educacional de projeção social” e ela não deve reproduzir “acriticamente o modelo dos meios de comunicação de massa hegemônicos” (KAPLÚN, 1998 p. 13, tradução nossa).

Desse modo, o jornal escolar é um elemento educ comunicativo, pois estimula experiências transformadoras *intra* e *extramuros* da escola, onde é possível fazer intervenções sociais, educar pela produção e compartilhamento de conhecimentos e reconhecer e valorizar a cultura local.

Além disso, o jornal escolar pode ser utilizado como uma estratégia de mediação de conhecimentos e de transposição didática pelos agentes da educação. Esse recurso pedagógico-comunicativo possibilita a transposição entre diferentes saberes e, conforme Chevallard (2013), esse processo é essencial para uma comunicação efetiva, pois o conhecimento torna-se mais acessível ao estudante.

O que foi mencionado no parágrafo anterior é bastante importante para uma compreensão satisfatória do componente curricular que essa pesquisa se desenvolveu. É comum a Biologia comunicar-se por um linguajar científico que, em muitas vezes, não é assimilada por estudantes, sendo necessário que profissionais da educação utilizem mecanismos de transposição didática, como o jornal escolar, para levar os interlocutores ao entendimento.

O ensino de Biologia carece ser contextualizado e significativo para o jovem, ou seja, deve estar relacionado com a realidade em que os estudantes estão envolvidos. Isso favorece também a assimilação de temas mais complexos, estimula a participação estudantil e a construção de saberes.

Os conhecimentos biológicos têm que levar o discente a não só conhecer o ambiente que o cerca, mas também desenvolver uma leitura de mundo, valorizando a vida e a natureza. A formação desse educando deve estar direcionada para o estabelecimento de uma consciência ambiental, social, econômica, cultural, política e tecnológica para a constituição de uma sociedade mais justa, solidária e conservacionista. Os mecanismos didáticos-pedagógicos que levem a esse caminho produzirão uma ação docente mais efetiva para um educando que aprenderá com mais facilidade e interesse.

Isso posto, no processo de formação humana integral, é necessário que os docentes, em especial os de Biologia, desenvolvam:

[...] princípios, identificados como centrais à formação de professores de Ciência e Biologia: crítica e transformação da sociedade capitalista e articulação dialética entre educação escolar e sociedade; visão histórica de ser humano; papel transformador do conhecimento sistematizado e da escola e metodologia dialética de ensino. Esses princípios estão articulados e levam à defesa de uma formação sólida teoricamente pautada na reflexão filosófica (DINIZ; CAMPUS, 2020, p. 381).

O docente de Biologia necessita ser um facilitador do processo formativo, deve romper com o ensino convencional baseado na transferência de conhecimentos e carece promover uma educação libertadora que estimule a participação do estudante, o diálogo e o pensamento crítico (AGUIAR; STEFANUTO, 2023).

Por fim, estamos vivenciando um período de intensa revolução tecnológica, mais ainda de antigos conflitos e guerras, em meio a uma consciência ambiental emergente, mas dada às consequências que ameaçam a vida na Terra, “vivemos em sociedades que são politicamente democráticas e socialmente fascistas” (SANTOS, 2016, p. 131) e percebemos que por mais que se tenham facilidades comunicativas, incontáveis indivíduos encontram-se isolados e deprimidos. Nesse contexto de contradições, a educação e os mecanismos que levam a ela, são a certeza mais proeminente para a formação humana integral.

2.1. TRABALHOS RELACIONADOS

A construção desse tópico baseou-se em pesquisa on-line no *site* de busca Google Acadêmico, pois incorpora grande quantidade de produtos científicos das mais variadas plataformas digitais. As palavras utilizadas no campo de pesquisa foram: “jornal escolar biologia”, porém não foram utilizadas as aspas para restringir a pesquisa em termos específicos (quando foram utilizadas as aspas nestes mesmos termos, não foram encontrados resultados correspondentes denotando que não é tão comum trabalhos dessa natureza).

Foram observados livros (ou capítulos), artigos, dissertações ou teses publicados nos últimos 05 anos. Para a organização desse estudo é apresentado a autoria e tipo, o título, a proposta e os resultados de 05 trabalhos científicos mais relacionados com o foco dessa pesquisa, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Trabalhos científicos relacionados com a temática desta pesquisa.

Autoria/Tipo	Título	Proposta	Resultados
SILVA; SILVA, 2020.	1. Jornal escolar como ferramenta para	Analisar a construção de um jornal escolar como ferramenta de	O jornal escolar se mostra como uma ferramenta promissora,

Dissertação	o conhecimento dos processos evolutivos por estudantes do ensino médio de uma escola pública do interior de Alagoas.	divulgação de conhecimentos voltados à evolução no Ensino Médio.	pois tem possibilitado a integração dos conteúdos de Biologia e o desenvolvimento de competências e habilidades de diferentes áreas do conhecimento e promovido a inserção das tecnologias digitais da informação e comunicação.
SANTANA; XIMENES, 2021. Artigo	2. Produção de jornal como recurso didático em aulas de ciências na educação de jovens e adultos (EJA).	Investigar a percepção de alunos da EJA acerca da produção de um jornal como instrumento didático para o ensino de ciência com foco na temática educação ambiental.	Os resultados do estudo revelam que a elaboração de um jornal promove a interação, autonomia e aprendizagem dos alunos.
VILAÇA; VILAÇA; MOTA, 2020. Artigo	3. O jornal escolar como recurso de divulgação da ciência entre estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.	Analisar de que maneira a produção do jornal escolar contribui para a divulgação da ciência entre alunos do Ensino Fundamental.	Os resultados apontam o jornal escolar é um recurso que contribuiu para a autonomia e desenvolvimento de pessoas, questionadoras, informadas e divulgadoras da ciência por meio de uma linguagem simples e de fácil entendimento.
AMARAL, 2021. Capítulo de livro	4. Jornal científico: experiência exitosa no processo de aprendizagem remota.	Apresentar o jornal científico construído de forma remota por alunos do Ensino Médio durante o período da pandemia do Coronavírus.	A construção do jornal científico foi de extrema importância para a escola, pois valorizou as ideias dos alunos, desenvolveu aprendizagem, melhorou a autoestima, possibilitou o compartilhamento de conhecimento, o incentivo à leitura e a interação com toda a comunidade escolar.

BRAZIL; XAVIER, 2023. Artigo	5. Escrita em ação: o jornal escolar e os modos de apropriação do conhecimento no Ensino Médio Técnico-Profissionalizante e.	Investigar o papel do jornal escolar como ferramenta de ensino no contexto do Ensino Médio Técnico-Profissionalizante, examinando os modos de apropriação do conhecimento através da escrita.	Através da escrita os estudantes desenvolveram habilidades de pesquisa, seleção e organização de informações, bem como a capacidade de argumentação.
--	--	---	--

Fonte: Elaboração própria dos autores

O Quadro 1 evidencia trabalhos científicos, relacionados à essa pesquisa, publicados entre os anos de 2020 a 2023. No entanto, somente os 03 primeiros são relacionados diretamente ao componente curricular de Biologia, pois no período pesquisado não foram encontradas mais correlações dessa natureza. Aliado a isso, somente os trabalhos científicos 1 e 4 constituíram jornais escolares virtuais e apenas o número 5 foi com a educação profissional. Isso demonstra a escassez de pesquisas científicas utilizando o jornal escolar on-line no componente curricular de Biologia para a educação profissional e tecnológica.

Percebe-se, em todos os resultados dos produtos científicos apresentados no Quadro 1, que o jornal escolar é um instrumento pedagógico que contribui significativamente na formação integral do estudante, seja relacionado ao componente curricular de Biologia ou não.

3. METODOLOGIA

Esse estudo caracterizou-se como uma pesquisa de caráter aplicada, uma vez que seu intuito foi gerar conhecimentos para serem usados em práticas que destinam resolver problemas exclusivos de determinados grupos (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). Quanto aos objetivos da pesquisa, a mesma se enquadrou como exploratória e descritiva, visto que buscou proporcionar maior familiaridade à problemática abordada, tornando-a clara no mesmo momento em que procurou descrever as características dos fenômenos implicados (GIL, 2008).

A abordagem da pesquisa quanto ao problema levantado, apresentou-se como qualiquantitativa, pois levou em consideração a relação ativa entre o mundo real e os indivíduos envolvidos e, por meio de técnicas estatísticas, demonstraram inúmeros conhecimentos, opiniões e informações (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

A investigação da pesquisa se deu por meio do procedimento da pesquisa-ação. Segundo Gil (2008), a pesquisa-ação é um modelo alternativo de pesquisa que vem sendo proposta com o objetivo de obter resultados socialmente mais relevantes, tendo como característica marcante o envolvimento do pesquisador e pesquisado. No entanto, a interação destes não se deu como simples análise do primeiro pelo segundo, mas ambos acabam identificando-se, sobretudo, quando os objetos são sujeitos sociais.

A pesquisa-ação é um dos vários tipos de investigação-ação, sendo um processo que visa melhorar a prática através da oscilação sistemática entre o agir no campo da realidade e o investigar a respeito dela (TRIPP, 2005). Esse autor acrescenta ainda que essa modalidade de pesquisa atende claramente aos critérios do trabalho acadêmico.

Esta pesquisa foi desenvolvida com 30 estudantes, de um total de 68 discentes, da 2ª Série do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da Escola Família Agrícola de Porto Nacional – TO (EFAPN). Essa escola está situada na zona rural, à 03 km da cidade de Porto Nacional – TO ofertando a 2ª fase do Ensino Fundamental e o referido Curso Técnico. Seus discentes são oriundos da zona rural, filhos e filhas de agricultores familiares, de diversos municípios do estado do Tocantins. Em 2024, a escola completou o 30º ano de existência, trabalhando durante todo esse período com a Educação do Campo (PPP, 2023).

A EFAPN emprega a Pedagogia da Alternância onde os estudantes intercalam, de forma semanal, local de domicílio e escola. Dessa forma os educandos não perdem

o vínculo com suas famílias, pois ainda que mantendo-se na instituição de ensino em regime de internato, na semana posterior permanecerão com suas famílias, desenvolvendo atividades escolares e laborais.

A coleta e produção de dados desse trabalho baseou-se na análise de dois questionários, o de conhecimento prévio (Apêndice A) e o de avaliação da construção do jornal escolar (Apêndice B), respondidos pelos discentes que foram o público dessa pesquisa. Tais questionários foram enviados a esses estudantes por meio da plataforma online *Google Forms*. O primeiro, continha perguntas fechadas e seu objetivo visava levantar informações sobre o conhecimento que os estudantes possuíam antes da realização da construção do jornal escolar. O segundo questionário, compreendia perguntas abertas e fechadas visando explorar as possíveis respostas dos sujeitos a respeito de sua experiência com a construção do jornal escolar no componente curricular de Biologia. Assim, foi propiciado respostas com maior profundidade, proporcionando liberdade do sujeito em redigir suas próprias afirmações.

A análise e interpretação dos dados baseou-se em métodos da estatística descritiva. Dessa forma, organizou-se, resumiu-se e descreveu-se os aspectos importantes observados nos resultados oriundos dos questionários supracitados. Assim como, comparou tais características entre dois ou mais conjuntos.

Ressalta-se, que antes da execução desse trabalho, o mesmo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e foi aprovado sob o parecer de número 6.259.007, na data de 24 de agosto de 2023.

Essa pesquisa consistiu na criação de um jornal escolar on-line via *Google Sites* no componente curricular de Biologia com estudantes da 2ª Série do Curso Técnico em Agropecuária da EFAPN. Inicialmente, foi apresentado a proposta desse trabalho para o corpo docente e administrativo da EFAPN e para os estudantes da 2ª Série do referido Curso Técnico. Durante esse momento também, foi apresentado, explicado e enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Essa ação e as demais que ocorreram podem ser observadas no Quadro 2.

Quadro 2. Atividades desenvolvidas para a construção do jornal escolar de Biologia

Momentos de interação	Ação
1º Encontro	- Apresentação da proposta do trabalho para os estudantes e servidores da EFAPN;

	- Apresentação, explicação e envio dos TALE e TCLE.
2º Encontro	- Aplicação de questionário, via <i>Google Forms</i> , sobre o conhecimento prévio dos estudantes; - Exibição de jornais escolares e discussão sobre sua importância e os tipos de mídias que compõem essa ferramenta pedagógica; - Apresentação, discussão e manuseio do <i>Google Sites</i> .
3º Encontro	- Escolha das sessões que compuseram o jornal escolar; - Livre escolha dos discentes por área de atuação no jornal escolar; - Estabelecimento de horários, formas e locais de encontros; - Criação de grupo de WhatsApp.
4º Encontro	- Estudo sobre a área de atuação no jornal escolar.
5º Encontro	- Produção, discussão e edição de matérias, imagens, fotografias, etc., que fizeram parte do jornal.
6º Encontro	- Produção, discussão e edição de matérias, imagens, fotografias, etc., que fizeram parte do jornal.
7º Encontro	- Diagramação das matérias, imagens, fotografias, etc, no <i>Google Sites</i> e publicação do jornal escolar. - Avaliação do trabalho realizado por meio de questionário via <i>Google Forms</i> .

Fonte: Elaboração própria dos autores

Os momentos de interação com os discentes ocorreram, majoritariamente de forma presencial, no laboratório de informática da EFAPN durante o tempo destinado à execução do dispositivo pedagógico chamado Serão de Estudos. Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP, 2023), Serão de Estudos é um dispositivo didático-pedagógico da Pedagogia da Alternância que consiste em oportunizar aos estudantes no período noturno, geralmente às quartas-feiras, um tempo com atividades dirigidas ou não. Essas podem ser lúdicas, culturais ou discussão de algum assunto surgido durante as aulas. Ressalva-se que algumas discussões sobre determinada atividade do jornal escolar on-line de Biologia ocorreram de forma remota, via *WhatsApp* e *Google Meet*, na alternância semanal dos estudantes.

Durante a construção das matérias que compuseram o jornal escolar, foi discutida com os estudantes a estruturação das reportagens, edição, bem como correção de erros ortográficos e éticos, o gênero jornalístico, a utilização de ferramentas virtuais de comunicação, correlações com os conteúdos de Biologia, entre outros. Os discentes foram incentivados a produzir e cooperar com os colegas e foi dada liberdade de expressão para que tivessem autonomia.

Ao todo, para a construção do jornal escolar on-line de Biologia, foram criadas 07 seções (Bioinsumos, Educação Ambiental, Pontos de Vista, Cordel Biológico,

Entrevistas, Notícias e Entretenimento). Cada uma destas contava entre 03 a 05 estudantes. Alguns discentes contribuíram em mais de uma seção.

Após a publicação do jornal escolar on-line de Biologia (que pode ser acessado pelo site: <https://sites.google.com/seduc.to.gov.br/jornal-escolar-de-biologia>), o mesmo foi impresso e fixado nos murais da EFAPN para poder ser observado por demais estudantes que por ventura não tenham acesso à *internet*. Além disso e para dar mais visibilidade ao jornal escolar on-line de Biologia ao público externo à escola, este foi também divulgado nas redes sociais da instituição e dos estudantes envolvidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tópico apresenta e analisa as respostas dos 30 estudantes da EFAPN aos questionários de conhecimento prévio, apresentadas no subtópico 5.1, e de avaliação da construção do jornal escolar on-line para componente curricular de Biologia após sua confecção (subtópico 5.2).

4.1 QUESTIONÁRIO DE CONHECIMENTO PRÉVIO

Por meio do questionário de conhecimento prévio foi perguntado aos estudantes da EFAPN se eles leem jornais impressos ou virtuais regularmente (pergunta 01), se conhecem algum jornal escolar (pergunta 02) e se já participaram da construção de algum jornal escolar (pergunta 3). Foram dadas as opções Sim e Não sendo que os discentes deveriam assinalar somente uma alternativa. A Tabela 1 evidencia as respostas dos educandos.

Tabela 1. Respostas dos discentes da EFAPN – questionário 01

Questionamentos	Sim	Não
Leem jornais impressos ou virtuais regularmente?	50%	50%
Conhecem algum jornal escolar?	23%	77%
Já participaram da construção de algum jornal escolar	7%	93%

Fonte: Elaboração própria dos autores

Em um trabalho semelhante realizado com 39 estudantes do Ensino Médio, constatou que apenas 21% leem jornais (impressos ou digitais) regularmente e que nenhum desses discentes conhecem algum jornal para divulgação de conhecimentos científicos (SILVA; SILVA, 2020).

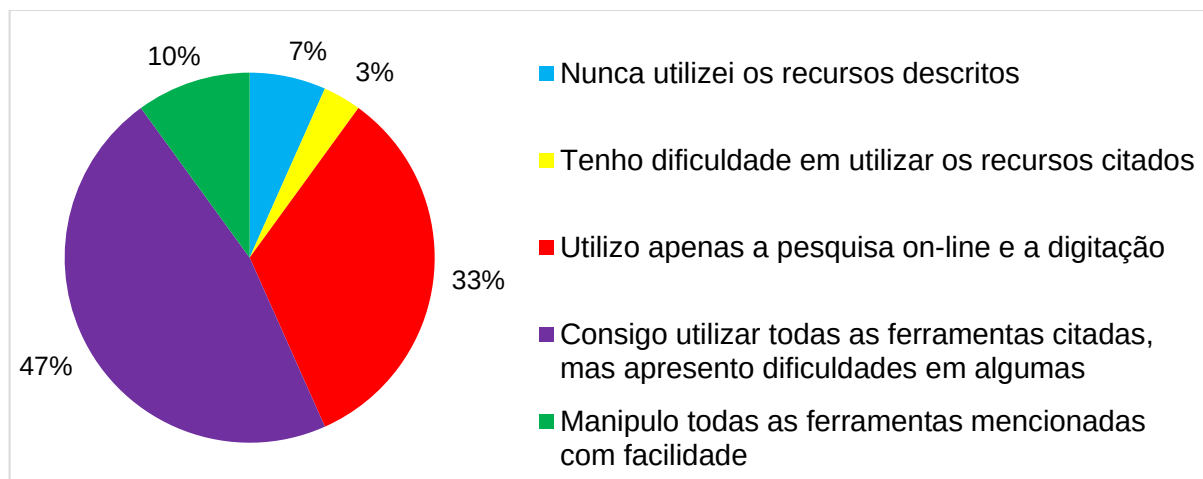
Apesar de uma parcela significativa dos estudantes da EFAPN conhecerem algum jornal escolar, a grande maioria (93%) jamais participaram da construção desse mecanismo pedagógico. Dada a multiplicidade de usos do jornal escolar, faz-se necessário que as escolas e seus agentes os explorem mais.

Foi questionado aos estudantes da EFAPN como eles consideram a sua habilidade quanto à utilização de recursos digitais (pesquisas on-line, digitação, edição de imagens e vídeos). Os discentes deveriam assinalar somente uma das opções que estão apresentadas na Figura 2.

Percebe-se que uma parcela significativa dos estudantes da EFAPN consegue utilizar os recursos digitais descritos, mas outra boa parte assegura que domina

apenas a pesquisa on-line e digitação. Uma minoria manipula bem as ferramentas digitais ou tem dificuldade ou nunca as utilizaram.

Figura 2. Habilidade dos discentes da EFAPN quanto ao uso de recursos digitais



Fonte: Elaboração própria dos autores.

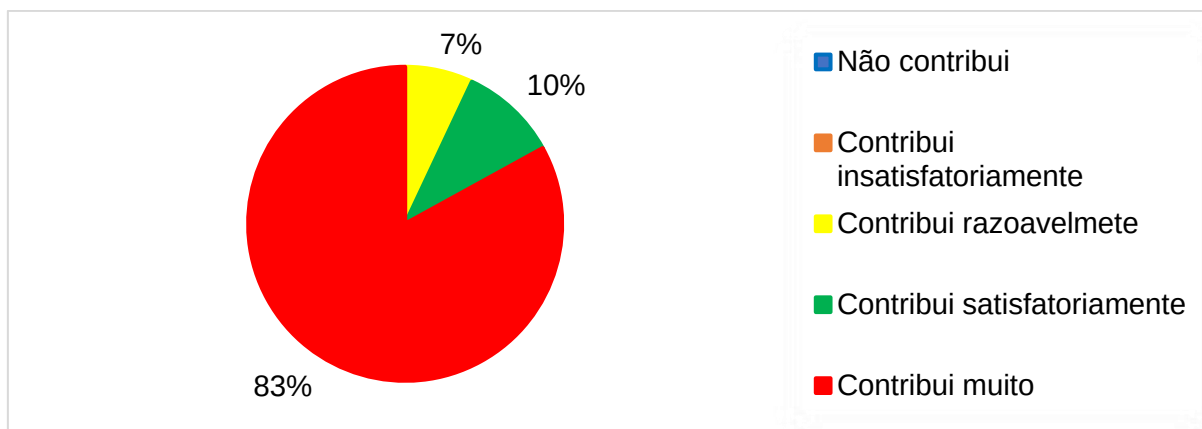
Segundo Moran (2018), as competências digitais são essenciais para uma educação integral e que o discente precisa estar conectado e ter domínio digital, caso contrário, perderá grandes oportunidades de se informar e comunicar, de ter acesso a bons materiais e de interagir com demais estudantes.

Nesse sentido, Saviani (2022) afirma que a educação deve proporcionar uma formação de uma “cultura de base científica” em que todas as pessoas tenham acesso às tecnologias da informação, mas que essa seja articulada em função da qualificação para o trabalho, da promoção da cidadania e da emancipação dos sujeitos.

Foi questionado aos educandos da EFAPN se eles acreditam que a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) podem contribuir para que as aulas de Biologia sejam mais interativas e proporcionem mais conhecimentos. Os discentes deveriam assinalar somente uma das opções que estão apresentadas na Figura 3.

Os resultados apresentados na Figura 3 demonstram que os estudantes creem que a utilização de tecnologias de informação e comunicação contribuirão muito para as que as aulas de Biologia sejam mais interativas e que proporcionem mais conhecimentos. Nesse sentido, pode se considerar que o jornal escolar on-line é um recurso pedagógico que fará as aulas serem envolventes para os discentes, pois ele engloba a utilização de várias ferramentas de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs).

Figura 3. Opinião dos discentes da EFAPN quanto ao uso das TDICs nas aulas de Biologia



Fonte: Elaboração própria dos autores

Segundo Tamanini e Marques (2022), a utilização de TDICs em práticas pedagógicas tem efeitos benéficos para formação dos estudantes. Acrescentam ainda que é necessário o uso preciso e crítico dessas tecnologias para a construção de saberes científicos e de diversos letramentos, imprescindíveis para a cidadania.

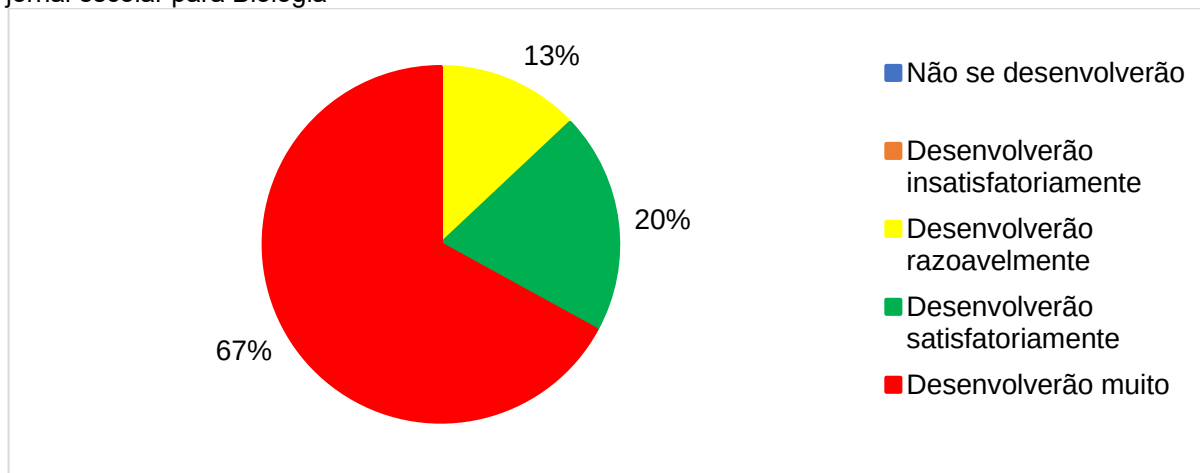
Foi perguntado aos educandos da EFAPN se eles acreditam que a elaboração de um jornal escolar para o componente curricular de Biologia pode fazer com que as aulas sejam mais interessantes. Foram dadas as alternativas Sim e Não e o discente deveria assinalar apenas uma opção. Foi constatado que a grande maioria (97%) assegura que Sim e apenas 3% marcaram a opção Não.

Esse resultado evidencia que os educandos depositam grande credibilidade no jornal escolar para fazer com que as aulas do componente curricular de Biologia sejam mais interessantes. Segundo Silva e Silva (2020), aulas de Biologia somente expositivas geram desinteresse no estudante e quando são utilizadas metodologias ativas, como o jornal escolar, as aulas ficam muito mais atraentes.

Foi perguntado para os discentes da EFAPN se na elaboração de um jornal escolar para o componente curricular de Biologia a participação e autonomia se desenvolverão. Os discentes deveriam assinalar somente uma das opções que estão apresentadas na Figura 4.

Os resultados da Figura 4 indicam que os educandos da EFAPN, em sua maioria, creem que o jornal escolar para o componente curricular de Biologia promoverá o desenvolvimento da participação e autonomia estudantil. Corrobora Ximenes e Santana (2021), que o uso do jornal escolar no ensino de ciências favorece a participação, interação, autonomia e aprendizado do estudante.

Figura 4. Opinião dos discentes da EFAPN quanto a participação e autonomia na elaboração de um jornal escolar para Biologia



Fonte: Elaboração própria dos autores

Segundo Miranda (2006), o jornal escolar é um instrumento “integrador” na instituição de ensino, pois leva estudantes, professores e até pais a discutirem sobre as características desse jornal e sobre as matérias veiculadas. Assim, o jornal escolar estimula a criação de um ambiente participativo.

Foi questionado aos discentes da EFAPN se eles acreditam que a construção coletiva de um jornal escolar pode favorecer o trabalho em equipe. Foi dado a eles a opção de assinalarem uma alternativa em uma escala linear, onde 01 significava não favorece, 02 favorece insatisfatoriamente, 03 favorece razoavelmente, 04 favorece satisfatoriamente e 05 correspondia a favorece muito. Com isso, 77% assinalaram a opção 05 e 23% a opção 04.

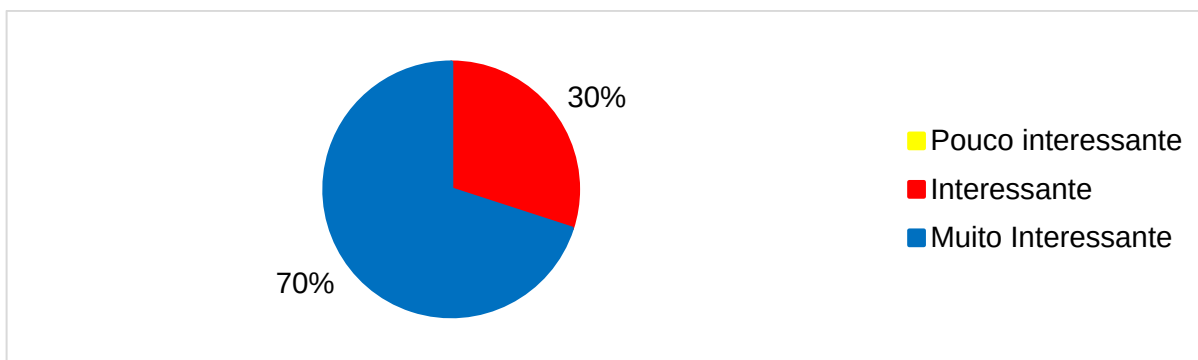
Esses resultados demonstram que os educandos da referida escola têm grande confiança que a construção do jornal escolar, de modo coletivo, beneficiará o trabalho em equipe. Nesse contexto, Freinet (1974, p. 64) assegurava que o jornal escolar é um trabalho coletivo “que faz a preparação prática para a cooperação social das crianças” e que execução das diferentes tarefas em um jornal é “a melhor das preparações para as responsabilidades sociais”.

Em trabalho correlato a esse, Ijuim (2006), constatou que o jornal escolar promove atividades participativas e/ou coletivas e essa condição propicia a promoção da humanização dos docentes e discentes, aproximando-os da comunidade que estão inseridos.

4.2 QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO JORNAL ESCOLAR ON-LINE PARA O COMPONENTE CURRICULAR DE BIOLOGIA

Foi perguntado aos estudantes da EFAPN o que eles acharam da ideia de usar um jornal escolar nas aulas de Biologia. Foram dadas as opções: Pouco interessante, Interessante e Muito interessante e os discentes deveriam assinalar apenas uma destas alternativas. A Figura 5 evidencia as respostas dos educandos.

Figura 5. Opinião dos discentes da EFAPN quanto ao uso do jornal escolar on-line nas aulas de Biologia.



Fonte: Elaboração própria dos autores.

Esses resultados demonstram que todos os educandos da EFAPN julgaram que o a construção do jornal escolar on-line fez com que as aulas de Biologia fossem interessantes e a maior parte deles creem que as aulas ficaram muito mais interessantes. Esses dados estão em sintonia com os resultados do questionário de conhecimento prévio, onde 97% dos discentes asseguraram que as aulas de Biologia ficariam mais envolventes.

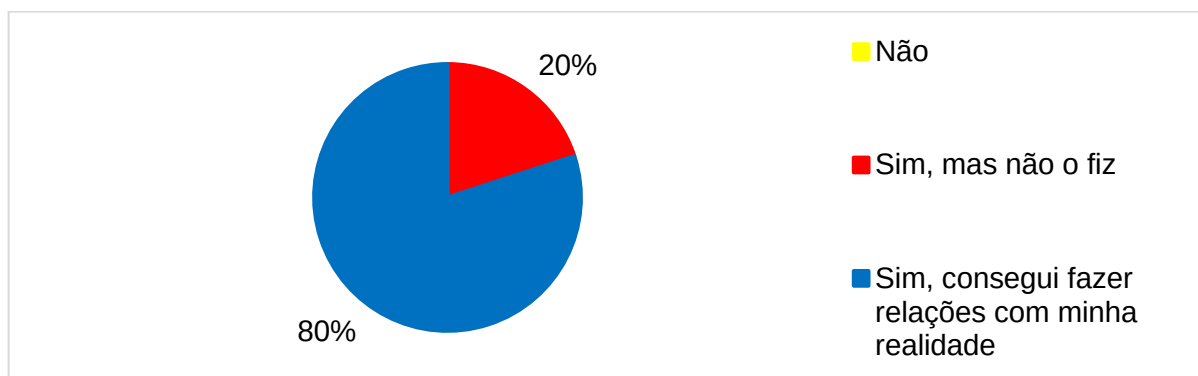
Segundo Freinet (1974), o jornal escolar, com suas características que lhe são particulares, tem o poder de interessar o estudante, seus pais e seus educadores. Desse modo, aulas mais interessantes são alcançadas quando se consegue fazer uma conexão do que está sendo trabalhado com o cotidiano do estudante, quando a metodologia o coloca em posição ativa e quando o discente enxerga o produto do seu trabalho.

Aulas de Biologia que despertam o interesse dos estudantes utilizam metodologias diversificadas, valorizam os saberes que os educandos trazem consigo, se conectam com as transformações sociais que veem ocorrendo e que levem o discente a ser produtor de saberes (SILVA; SILVA, 2020).

Foi questionado aos estudantes da EFAPN se a construção do jornal escolar estimulou a buscarem mais informações sobre Biologia no seu cotidiano. Foram dadas

as seguintes opções: Não; Sim, mas não o fiz; e Sim, consegui fazer relações com minha realidade. Os discentes deveriam assinalar apenas uma alternativa. A Figura 6 expressa tais resultados.

Figura 6. Busca por informações sobre Biologia



Fonte: Elaboração própria dos autores

Observando os resultados apresentados é possível concluir que a construção do jornal escolar on-line para o componente curricular de Biologia estimulou todos os educandos da EFAPN na busca por informações sobre essa disciplina. No entanto, uma minoria não conseguiu fazê-lo.

Na construção do jornal escolar on-line para Biologia (que pode ser acessado pelo *link*: <https://sites.google.com/seduc.to.gov.br/jornal-escolar-de-biologia>), grande parte das fotografias utilizadas foram feitas pelos estudantes e retratam seus cotidianos. Alguns temas abordados, como bioinsumos, sistemas agroflorestais, mudanças climáticas, etc., fazem parte do dia-a-dia escolar dos discentes por cursarem o Curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Nos resultados mostrados é possível perceber também que a maior parte dos estudantes conseguiram fazer relações com suas realidades. Esse é um papel nobre do jornal escolar e para Freire (1983) não existe uma educação neutra, sendo função do professor fazer com que o discente conheça sua realidade e procure transformá-la.

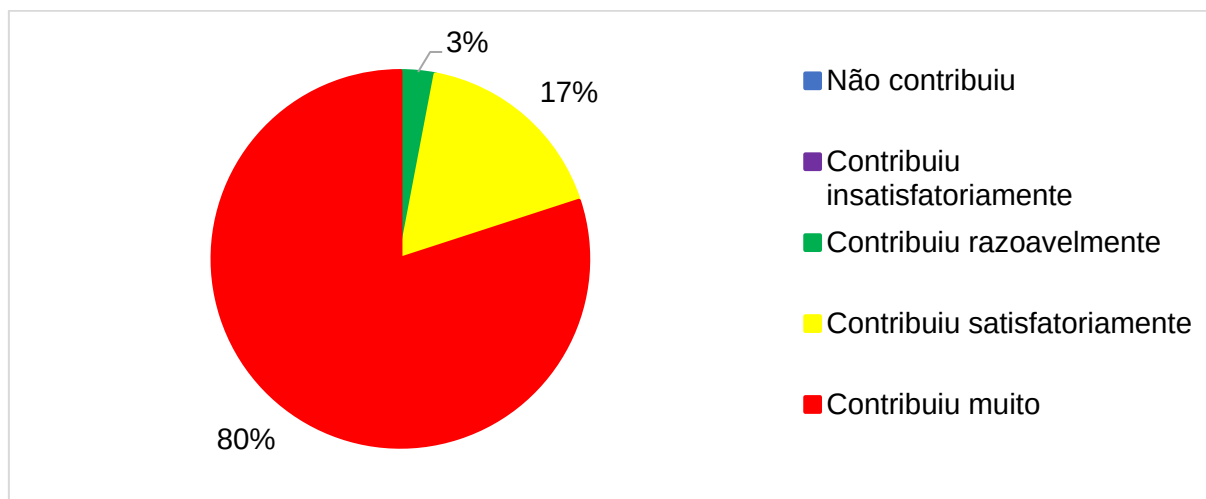
Segundo Miranda (2006), o jornal escolar de Biologia colabora para que o discente busque e saiba ser mais crítico para com as informações científicas. Essa autora, assegura que este recurso pedagógico prepara os discentes para serem produtores de uma informação diferenciada em relação à mídia tradicional.

Acrescenta Ijuim (2006), que o jornalismo estimula não só a busca por informações, mas também e ainda mais importante, é a “difusão de ideias”. Essas

contribuem para o diálogo e para a “reflexão de mundo”.

Foi perguntado para os estudantes da EFAPN se o jornal escolar contribuiu com o aprendizado de Biologia. Os discentes deveriam assinalar somente uma das opções que estão apresentadas na Figura 7.

Figura 7. Contribuição do jornal escolar para o aprendizado de Biologia



Fonte: Elaboração própria dos autores

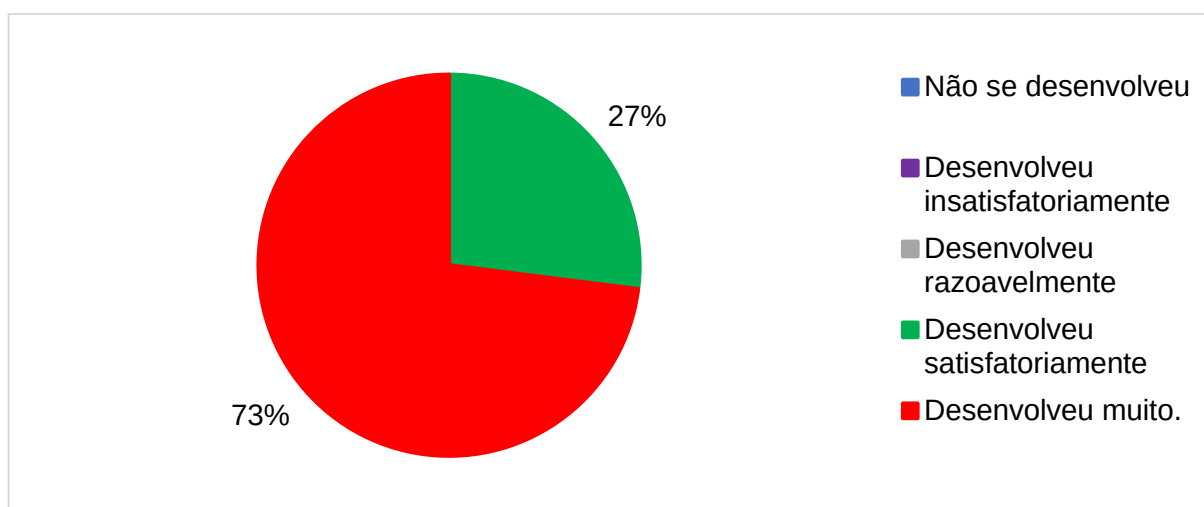
Os dados apresentados na Figura 7 indicam que os discentes da EFAPN, em sua maioria, reconhecem que o jornal escolar on-line produzido, contribuiu muito para o aprendizado de Biologia. Nesse sentido, Silva e Silva (2020) afirmam que o jornal escolar tem se revelado como um instrumento propício, pois tem provocado a integração dos conteúdos de Biologia.

No jornal escolar produzido, os discentes pesquisaram e escreveram sobre diversos temas relacionados ao componente curricular de Biologia: bioinsumos, educação ambiental, mudanças climáticas, aquecimento global, biocombustíveis, sistemas agroflorestais, entre outras.

O jornal escolar produz aprendizado para os estudantes quando articula três fatores: “atividade intelectual”, “sentido” e “prazer” (CHARLOT, 2010, p. 214). Essa tríade é essencial para o fazer pedagógico e o docente, enquanto mediador do conhecimento, deverá vivificar esse fato para garantir a formação integral do educando.

Foi questionado aos estudantes da EFAPN se na construção do jornal escolar, os conhecimentos acerca das tecnologias de informação e comunicação se desenvolveram. Os discentes deveriam assinalar somente uma das opções que estão apresentadas na Figura 8.

Figura 8. Desenvolvimento do conhecimento acerca das TDICs por meio do jornal escolar on-line



Fonte: Elaboração própria dos autores

Os resultados da Figura 8 demonstram que a construção do jornal escolar on-line para o componente curricular de Biologia colaborou para que os estudantes da EFAPN desenvolvessem seus conhecimentos acerca das TDICs. Essa constatação é muito importante, pois no questionário de conhecimento prévio, grande parte desses discentes afirmaram ter alguma dificuldade com a utilização de TDICs.

Desse modo, por meio da construção do jornal escolar on-line para Biologia, foi oportunizado aos estudantes conhecerem e utilizarem ferramentas de pesquisa virtual, podcast, hiperlink, criarem um site, se comunicarem utilizando redes sociais e por e-mail, manipularem plataformas pedagógicas on-line colaborativas, editarem imagens e fotografias, entre outras.

Sobre a temática supracitada, foi solicitado aos estudantes da EFAPN darem suas opiniões quanto ao uso de TDICs no processo de ensino e aprendizado na escola. A Tabela 2 apresenta as respostas dos discentes seguido da frequência das mesmas.

Tabela 2. Opinião dos estudantes da EFAPN quanto ao uso de TDICs no processo de ensino e aprendizado da escola

Respostas dos educandos da EFAPN	Frequência
Facilita nosso aprendizado	43%
Possibilita aulas dinâmicas e interativas	14%
Nos prepara para o mercado de trabalho	11%
Estimula a busca por informações	6%
Oportuniza a utilização da internet de forma correta	6%
Dá liberdade de expressão para os estudantes	6%
Colabora para o processo de ensino do professor	3%
Não sei responder	11%

Fonte: Elaboração própria dos autores

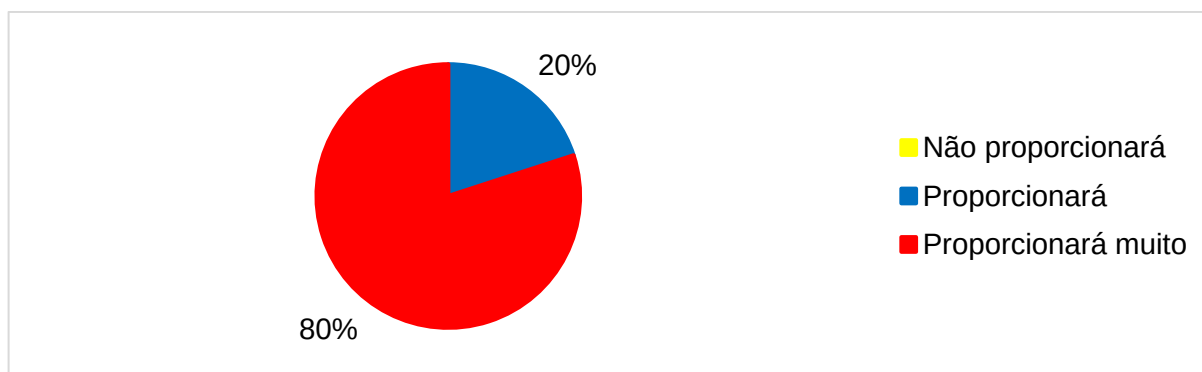
Silva e Silva (2020), asseguram que as TDICs são meios facilitadores para conectarem os conteúdos de Biologia a realidade social em que os estudantes estão postos. Esses autores ainda completam que o jornal escolar pode contribuir para o aprendizado da utilização das TDICs.

Entretanto, Souza Neto (2020, p. 40) assegura que as TDICs devem ser “integradas pedagogicamente” para que sejam “instrumentos culturais de aprendizagem promovidos pela cultura digital”, caso contrário, serão “apenas meros equipamentos, ferramentas, recursos ou apoio à aprendizagem”.

Por conseguinte, Bacich (2018) endossa que a compreensão da utilização integrada das TDICs só será possível se discentes e docentes empregarem tais tecnologias em circunstâncias reais de aprendizagem e que sejam de forma colaborativa e crítica. Essa autora ainda acrescenta que com isso haverá uma aprendizagem efetivamente revolucionária.

Foi questionado aos estudantes da EFAPN se o jornal escolar on-line produzido para o componente curricular de Biologia proporcionará conhecimentos para seus leitores (demais estudantes, pais, comunidade geral). Foram dadas as três opções evidenciadas na Figura 9 sendo que apenas uma deveria ser assinalada.

Figura 9. O jornal escolar proporcionará conhecimentos para seus leitores?



Fonte: Elaboração própria dos autores

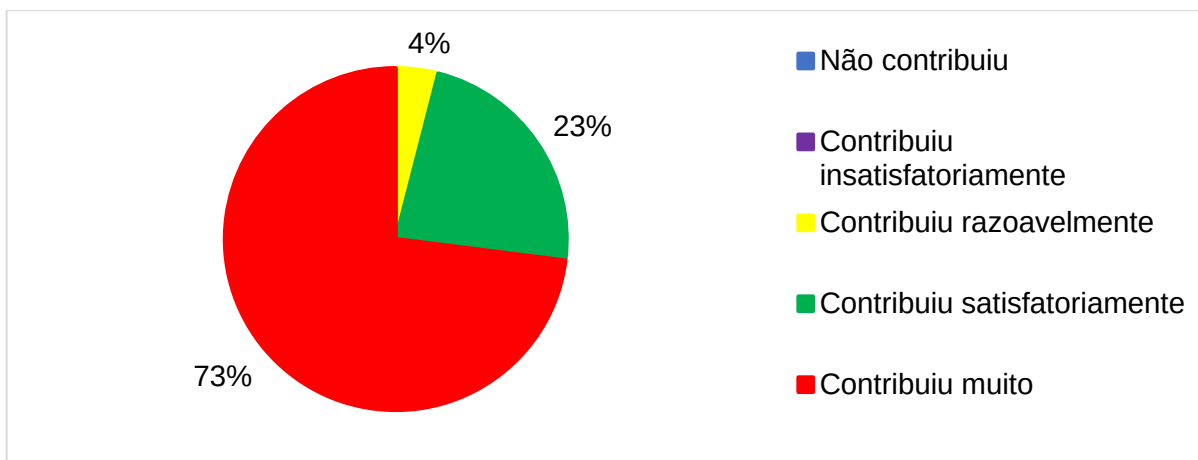
Os resultados apresentados denotam que os discentes acreditam que o jornal escolar proporcionará conhecimentos para seus leitores e a maior parte desses estudantes asseguram que isso será em grande medida. Desse modo, no jornal escolar produzido, foram abordados temas que estão em voga (questão do lixo, mudanças climáticas, aquecimento global, biocombustíveis, controle de pragas e doenças, etc.) e que levam, ao público leitor, conhecimentos necessários para o contexto atual.

Um jornal escolar se faz de dentro para fora, assim a função social de um jornal escolar não é só construir, sistematizar e compartilhar conhecimentos para os discentes envolvidos com sua elaboração, mas sim para demais estudantes e seus familiares e, no caso de um jornal on-line, para um público de outras realidades. A formação intelectual, social, cultural, política, humanizadora e até mesmo tecnológica que o jornal escolar pode gerar, deve transcender seus executores e alcançar seus leitores.

Segundo Ijuim (2006, p. 11), a responsabilidade do jornalista “envolve a observação e reflexão de mundo, de modo que, percebendo-o, possa expressá-lo”. Para esse autor, para além do trabalho “técnico”, o comunicador tem a “função social de comprometer-se com o mundo, de reconhecer que sua autoria responsável deve ser fruto do diálogo social, de sua cumplicidade/solidariedade com o público”.

Foi perguntado aos estudantes da EFAPN se o jornal escolar contribuiu para o trabalho em equipe com os demais discentes. Os discentes deveriam assinalar somente uma das opções que estão apresentadas na Figura 10.

Figura 10. O jornal escolar contribuiu para o trabalho em equipe



Fonte: Elaboração própria dos autores

Observando os resultados apresentados na Figura 10 percebe-se que a construção do jornal escolar on-line para o componente curricular de Biologia contribuiu significativamente para o trabalho em equipe. Esses dados corroboram com o questionário de conhecimento prévio sobre a temática do trabalho em equipe.

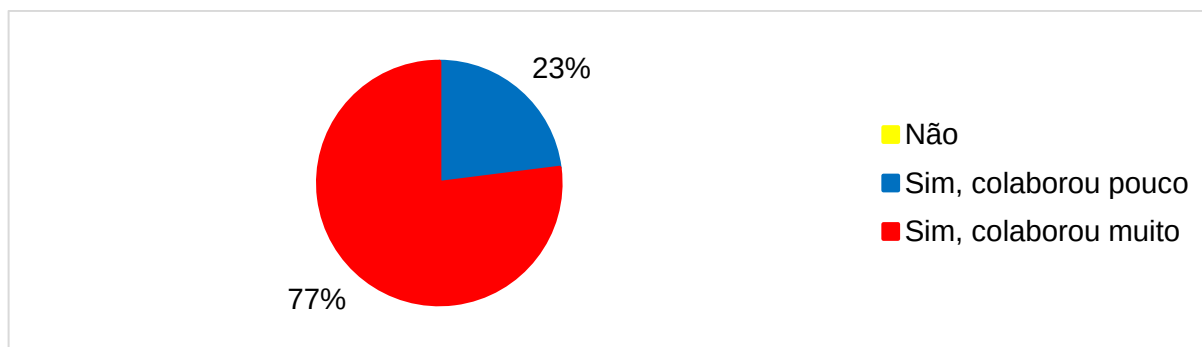
No jornal escolar produzido, os discentes participaram conjuntamente da construção das seções e das matérias, inclusive várias delas foram assinadas por mais de um estudante. Além desse trabalho colaborativo, houve escolhas editoriais democráticas e ações que estimulam a cooperatividade.

Segundo Abranches e Vieira (2017), o jornal escolar estimula e propicia o trabalho em grupo, visto que durante as produções os estudantes estão interagindo e cooperando. Esses autores ainda acrescentam que metodologias que estimulem o trabalho em equipes são essenciais para o processo pedagógico, troca de experiências, para a humanização e solidariedade.

O trabalho em equipe é fundamental para a harmonia das relações sociais. Segundo Adorno (2010), a interação no âmbito da “subjetividade” estabelece as relações de dominação entre os indivíduos, então é preciso que essas sejam baseadas na formação humana e na emancipação.

Foi questionado aos educandos da EFAPN se eles acreditam que o jornal escolar colaborou para a liberdade de expressão e suas capacidades críticas. Foram dadas as opções: Não; Sim, colaborou pouco; e Sim, colaborou muito e os discentes deveriam assinalar somente uma alternativa. A Figura 11 apresenta os resultados de tal questionamento.

Figura 11. Jornal escolar na colaboração para a liberdade de expressão e criticidade



Fonte: Elaboração própria dos autores

Tendo como base os resultados apresentados, observa-se que a construção do jornal escolar para o componente curricular de Biologia colaborou para a liberdade de expressão e criticidade dos estudantes da EFAPN. A maior parte destes discentes asseguraram, inclusive, que contribuiu muito.

Na construção do jornal escolar on-line pautou-se em estabelecer um espaço democrático, onde os estudantes eram livres e estimulados a darem suas opiniões. Essa liberdade foi essencial para a participação dos discentes e para desenvolver a capacidade crítica.

Segundo Vilaça, Vilaça e Mota (2020), o jornal escolar é um instrumento pedagógico que propicia a liberdade de pensamento e a capacidade crítica do estudante. Para esses autores, muito disso é influenciado pela participação do

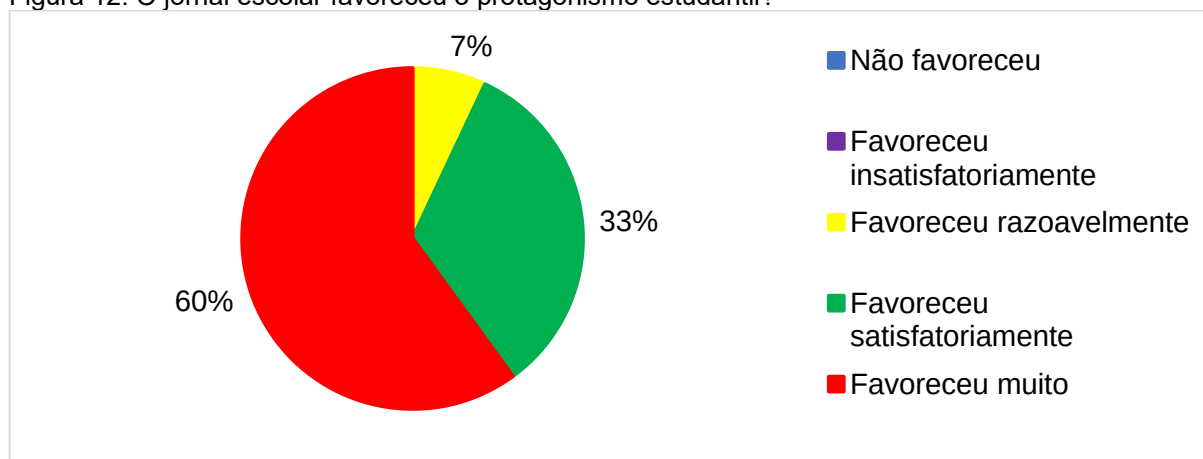
discente nas atividades propostas e pela interação com os demais.

Nesse sentido, Kaplún (1998, p. 67, tradução nossa) afirma que a comunicação social, nesse caso o jornal escolar, “deve estar a serviço de um processo educativo transformador, em que sujeitos compreendam criticamente sua realidade e adquiram instrumentos para transformá-la”.

O desenvolvimento da capacidade crítica é fundamental para superar a alienação presente na sociedade capitalista. Para Freire (1979), a partir da criticidade frente ao contexto social emerge a conscientização dos sujeitos e, conseqüentemente, a ação transformadora dessa mesma realidade em prol da emancipação humana.

Foi questionado aos estudantes da EFAPN se a construção do jornal escolar favoreceu o protagonismo estudantil, como pode ser observado na Figura 12. Os discentes deveriam assinalar somente uma das opções que estão apresentadas na Figura 12.

Figura 12. O jornal escolar favoreceu o protagonismo estudantil?



Fonte: Elaboração própria dos autores

Por meio da observação dos resultados apresentados na Figura 12 conclui-se que o jornal escolar favoreceu o protagonismo estudantil dos estudantes da EFAPN. Possivelmente, tais resultados afluíram pelo ambiente de participação e autonomia que foi estimulado e oportunizado aos discentes durante a construção do jornal escolar. Desse modo, cada decisão, a escolha das seções e sua composição, a definição dos temas das reportagens, o layout, entre outras, foram realizadas de forma cooperativa pelos educandos.

Foi solicitado aos discentes da referida escola que justificassem a resposta do questionamento anterior, ou seja, se a construção do jornal escolar favoreceu o protagonismo estudantil. Os motivos apresentados podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 3. Motivos que favoreceram o protagonismo estudantil a partir da construção do jornal escolar

Respostas dos educandos da EFAPN	Frequência
Gerou novos aprendizados para os estudantes	37%
Proporcionou participação na criação e autonomia nas decisões	17%
Por ter nos dado responsabilidades	7%
Diminuiu minha timidez	7%
Por ter nos dado reconhecimento	7%
Favoreceu o trabalho em equipe	5%
Proporcionará aprendizados a inúmeras pessoas	2,5%
Despertou o sentimento de liderança	2,5%
Não sei explicar	15%

Fonte: Elaboração própria dos autores.

Segundo Miranda (2006), o jornal escolar estimula o diálogo tanto dentro da escola quanto fora dela e favorece o “protagonismo social” dos jovens. Esse instrumento pedagógico coloca o estudante na posição de produtor de conhecimento, de tomador de decisões, ou seja, o educando experimenta a responsabilidade, o espaço criativo, a cooperação e a autonomia, características basilares para o protagonismo.

Complementa Alves (2019), que as práticas realizadas em um jornal escolar reforçam o protagonismo discente e uma aprendizagem significativa, fatos que principiam transformações educacionais necessárias. Essa autora afirma que essas mudanças precisam de iniciativa e do esforço de muitas pessoas e o jornal escolar agrega essas características.

O jornal escolar favorece a interação entre discentes e a aquisição de aprendizados, possibilita conhecer e intervir no mundo por diferentes perspectivas, empodera no mesmo tempo que dá responsabilidade e estimula uma consciência social que é imprescindível para o jovem ser sujeito da sua própria história.

Foi questionado aos estudantes da EFAPN se eles eram favoráveis à implantação de um jornal escolar para toda a escola, em que discentes das demais séries e servidores pudessem colaborar. Foi dado as opções Sim e Não, sendo que deveria ser assinalado somente uma dessas alternativas. Os resultados indicaram que 97% marcaram Sim enquanto 3% dos educandos responderam que não são favoráveis à implantação do jornal escolar para toda a escola.

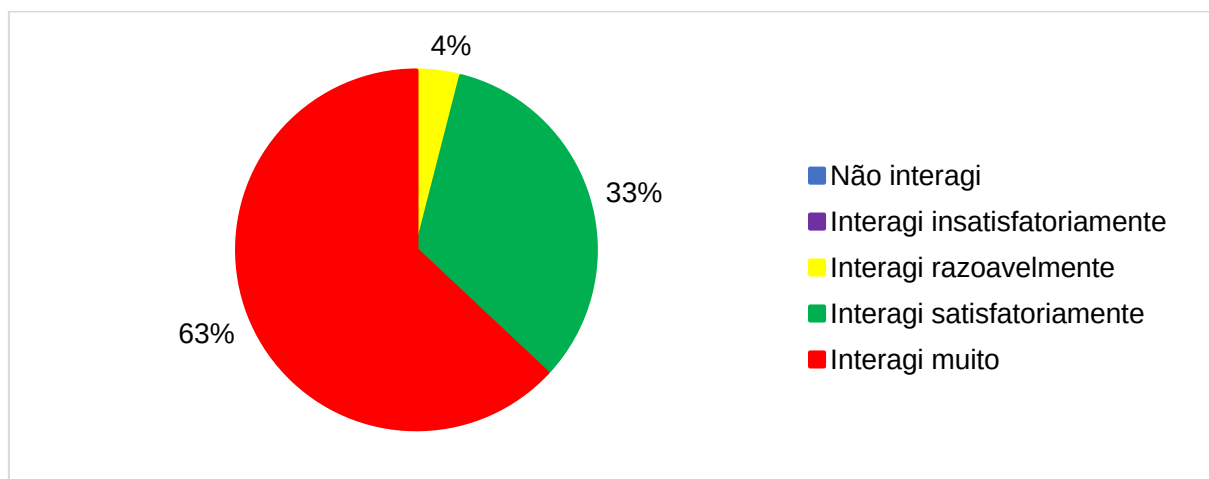
Na construção do jornal escolar on-line para o componente curricular de Biologia alguns estudantes manifestaram o interesse de escreverem ou pesquisarem sobre temas relacionados há outras áreas do conhecimento e fazerem isso juntamente com colegas de outras séries. Foi também percebido, que alguns

discentes gostariam de escreverem sobre assuntos referentes a aspectos gerais da escola. Tal fato suscita a amplitude do jornal escolar, ou seja, é um espaço aberto de representação social de um grupo de sujeitos.

A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) possibilita a realização de disciplinas tidas como eletivas na organização curricular das escolas (BRASIL, 2018). O jornal escolar pode ser estruturado para ser desenvolvido dessa maneira, assim representaria a instituição como um todo e o professor que o coordenasse teria carga horária garantida para essa finalidade. Assim sendo, esse trabalho defende que o jornal escolar seja uma livre iniciativa dos entes da instituição de ensino, que possa até ser estimulado pelo corpo docente, mas que não seja impositivo para os estudantes e que seja construído de forma democrática e voltado para emancipação dos envolvidos.

Foi questionado aos alunos da EFAPN se em algum momento eles comentaram ou interagiram com demais colegas ou com seus familiares sobre o jornal escolar construído. Os discentes deveriam assinalar somente uma das opções que estão apresentadas na Figura 13.

Figura 13. Interação dos estudantes sobre jornal o jornal escolar



Fonte: elaboração própria dos autores

Observando os resultados apresentados na Figura 13, conclui-se que os estudantes da EFAPN, em algum momento na construção do jornal escolar, interagiram bastante com demais colegas e com seus familiares sobre esse instrumento pedagógico.

O jornal escolar é um recurso educacional que incentiva os discentes a interagirem entre si sobre decisões do próprio jornal e com demais estudantes e

comunidade externa, ora porque são seu público leitor, ora porque são fonte de matérias. Outro motivo que leva os educandos interagirem com seus familiares e colegas, é para contar sobre seus feitos na estruturação do jornal e assim gerarem expectativas à essas pessoas. Essa interatividade, independentemente da justificativa, é benéfica para o educando tanto para fins pedagógicos quanto para a sociabilidade deste.

Foi solicitado aos estudantes da EFAPN que comentassem sobre o que mais chamou sua atenção durante a experiência de construir um jornal escolar on-line para o componente curricular de Biologia. A Tabela 4 apresenta as respostas dos discentes seguido da frequência das mesmas.

Tabela 4. Aspectos que chamaram a atenção dos estudantes da EFAPN na construção do jornal escolar on-line

Respostas dos educandos da EFAPN	Frequência
O trabalho em equipe	29%
Os conteúdos de Biologia	20%
Melhora da minha autoestima e criticidade	9%
Os cordéis sobre Biologia	9%
A utilização de jogos on-line	6%
Inovação e criatividade	6%
Liberdade que nos foi dada	6%
Os conhecimentos tecnológicos	6%
Discussão sobre biocombustíveis	3%
Habilidades desenvolvidas	3%
Tudo o que foi realizado	3%

Fonte: Elaboração própria dos autores

Grande parte dos dados apresentados na Tabela 4 complementam os resultados gerados a partir do questionário de conhecimento prévio dos estudantes da EFAPN, destacando assim que o jornal escolar construído atendeu às expectativas dos discentes.

Dentre os resultados revelados, chama-se atenção para com o desenvolvimento da autoestima e criticidade, do trabalho em equipe, da liberdade de expressão, da criatividade e dos aprendizados gerados. Essas são características que contribuem sobremaneira para que esses estudantes sejam sujeitos dos seus próprios saberes, e, conseqüentemente, potencializem capacidades dirigentes.

Foi questionado aos estudantes da EFAPN se a realização do jornal escolar on-line para o componente curricular de Biologia despertou alguma habilidade que não havia sido percebida anteriormente. Em caso positivo, foi solicitado que os

discentes justificassem a resposta. Os resultados indicam que 10% dos educandos não perceberam nenhuma nova habilidade. Já para 90% dos discentes foi percebida as habilidades listadas na Tabela 05.

Tabela 5. Habilidades despertadas pela realização do jornal escolar on-line

Habilidades	Frequência
Manipulação de ferramentas tecnológicas	39%
Interesse por Biologia	18%
Escrita	14%
Conduzir uma entrevista	7%
Liberdade de expressão	4%
Capacidade de trabalhar em equipe	4%
Não soube responder	14%

Fonte: Elaboração própria dos autores

Observa-se na tabela 5 que 14% dos discentes, que afirmaram perceber alguma nova habilidade com a realização do jornal escolar on-line, não souberam responder qual seria essa habilidade. Desse modo, mesmo não sabendo identificar qual capacidade despontou, alguns discentes reconhecem que a participação na elaboração do jornal escolar contribuiu positivamente para a formação deles.

Chama atenção na tabela 5 a multiplicidade de habilidades despertadas e/ou desenvolvidas a partir da participação na elaboração do jornal escolar on-line para o componente curricular de Biologia. Tais habilidades são e serão importantes para a vida acadêmica e profissional do estudante.

Em um trabalho semelhante realizado com estudantes do Ensino Médio Técnico Profissionalizante, constatou que por meio da escrita provocada pelo jornal escolar, desenvolveu-se nos estudantes, habilidades relacionadas à capacidade de realizar pesquisas, de distinguir, produzir e organizar informações, de escrita, de leitura crítica, de criatividade e de construir conhecimentos (BRAZIL; XAVIER, 2023). Esses autores ainda acrescentam que os estudantes podem adquirir habilidades fundamentais para a vida, como a comunicação verdadeira, a reflexão crítica e autodidatismo.

Foi perguntado aos estudantes da EFAPN se eles teriam alguma sugestão que pudesse melhorar o jornal escolar e se tivessem qual seria. Desse modo, 70% dos discentes afirmaram não terem sugestões, pois o jornal está ótimo e 30% sugeriram: ter mais edições; que alguns estudantes tenham mais responsabilidade com o jornal; que o jornal tenha uma ferramenta que narre as matérias para dar acessibilidade para quem tem baixa visão ou é cego; que tenha mais notícias; que tenha mais participação

da comunidade; e que use mais tecnologias.

Na construção do jornal escolar on-line para o componente curricular de Biologia foi valorizado mais o processo que o produto. Não por esse último ser menos importante, e de fato este agradou os discentes envolvidos, mas porque é no desenvolvimento desse instrumento pedagógico que pode ocorrer a empatia, o cooperativismo, a curiosidade, a interatividade, a criticidade, o sentimento de liderança, o protagonismo, o conhecimento da(s) realidade(s) e a formação cidadã.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O Jornal escolar on-line: uma mídia educativa para o ensino e aprendizado de Biologia (Apêndice C) pode enquadrar em diferentes Produtos Educacionais, no entanto o material produzido está mais correlacionado com uma Sequência Didática.

Segundo Zabala (1998, p. 18), o termo Sequência Didática pode ser definido como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Complementa Cabral (2017) que a utilização de Sequências Didáticas favorece a criatividade, a adaptação, a avaliação e o ensino e aprendizado. Esse autor ainda acrescenta que ela supera o “modelo tradicional de ensino” ao potencializar possibilidades do estudante em aprofundar seus conhecimentos em temas complexos.

Assim sendo, este Produto Educacional é destinado à gestão escolar, equipe pedagógica, professores, técnicos administrativos e estudantes. Sua aplicabilidade é voltada para a educação profissionalizante e básica (Ensino Médio e com algumas adaptações, Ensino Fundamental).

A finalidade desse Produto Educacional é oportunizar um recurso didático para auxiliar profissionais da educação e discentes na construção e compartilhamento de saberes de forma interativa, colaborativa, significativa e contextualizada.

Almeja-se, com o desenvolvimento desse Produto Educacional, contribuir para uma formação humana integral do estudante para que esse saia da posição de consumidor para a de produtor de conhecimentos e tenha condições de refletir e transformar sua realidade.

A fundamentação teórica desse produto educacional está sustentada em autores que defendem a formação humana integral como: Marx, Gramsci, Ciavatta, Freinet, Freire, Ramos, Saviani, entre outros; em autores que defendem a educomunicação: Freire, Freinet, Kaplún, Soares, etc.; e em autores que defendem a utilização do jornal como recurso pedagógico: Freinet, Ijuim, Miranda, Cunha, etc.

Esse Produto Educacional apresenta várias sugestões pedagógicas que podem ser empregadas nas aulas de Biologia ou de demais componentes curriculares. Além disso, por meio dele é possível também constituir uma disciplina eletiva do “Novo Ensino Médio” ou, ainda, pode envolver toda a escola, sendo uma ação do Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino.

O Produto Educacional em questão foi estruturado e planejado a partir da

implementação de uma proposta prévia para estudantes da 2ª Série do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da Escola Família Agrícola de Porto Nacional – TO.

O Produto Educacional foi desenvolvido em sete encontros/etapas (Quadro 3), em que cada uma são apresentadas alternativas pedagógicas para a estruturação de um jornal escolar on-line para o componente curricular de Biologia.

Quadro 3. Roteiro de ações para a construção de um jornal escolar on-line

Momentos de interação	Ação	Duração
1º Encontro	- Apresentação da proposta de criação do jornal escolar on-line para o corpo docente, discente e administrativo da instituição de ensino.	01h
2º Encontro	- Exibição de jornais escolares, discussão sobre sua importância e os tipos de mídias que compõem essa ferramenta pedagógica; - Apresentação, discussão e manuseio do Google Sites.	02h
3º Encontro	- Apresentação das seções que compõem um jornal escolar; - Escolha dos discentes por área de atuação no jornal escolar; - Estabelecimento de horários, formas e locais de encontros; - Criação de grupo de WhatsApp.	01h
4º Encontro	- Estudo sobre a área de atuação no jornal escolar.	01h
5º Encontro	- Produção, discussão e edição de matérias, imagens, fotografias, etc., que farão parte do jornal.	01h
6º Encontro	- Produção, discussão e edição de matérias, imagens, fotografias, etc., que farão parte do jornal.	01h
7º Encontro	Diagramação das matérias, imagens, fotografias, etc, no Google Sites e publicação do jornal escolar.	01h

Fonte: Elaboração própria dos autores

A sequência de ações apresentadas contribui para que as aulas do componente curricular de Biologia sejam dinâmicas, interessantes e contextualizadas com a realidade dos estudantes. Além disso, estimulam a cooperação, a interatividade, a capacidade argumentativa, a leitura e escrita e a liberdade de expressão dos discentes.

O jornal escolar on-line de Biologia mostra-se como uma metodologia ativa e que contribui muito para a atividade docente, seja na mediação pedagógica, seja na transposição didática dos saberes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho foi construído uma narrativa que demonstrou o potencial do jornal escolar para a formação integral do estudante. Observou-se que esse recurso pedagógico possibilita reafirmar que o trabalho tem princípios educativos, que a ciência deve estar a serviço da humanidade, que a cultura deve ser valorizada e que a tecnologia, como expressão do conhecimento humano, deve ser voltada para a emancipação dos sujeitos.

Percebeu-se que em uma sociedade desigual, tão carente de uma educação humanizadora, todo procedimento formativo que leve o ser humano a compreender e ter condições de intervir na realidade ao qual está inserido é fundamental.

O jornal escolar mostrou-se também como uma metodologia ativa e que contribui muito para a atividade docente, seja na mediação pedagógica, seja na transposição didática dos saberes. É um recurso educacional que estimula a produção e o compartilhamento de conhecimento.

O jornal escolar on-line construído oportunizou para os estudantes da EFAPN um aprendizado contextualizado e significativo do componente curricular de Biologia. Proporcionou uma leitura de mundo onde foi valorizada a vida e a natureza, desenvolvendo nos discentes uma consciência ambiental, social, cultural, política e tecnológica para o estabelecimento de uma sociedade mais justa, solidária e conservacionista.

Constatou-se que o jornal escolar on-line produzido, promoveu mais interatividade, criticidade e protagonismo nos educandos. Esses discentes reconheceram que houve melhora na escrita, na utilização das TDICs, no trabalho em equipe, na liberdade de expressão e na autoestima.

Entretanto, o jornal escolar on-line de Biologia, apesar de ter uma multiplicidade de funções, é só um instrumento. O que realmente importa é a forma e para qual propósito ele será criado, então cabe aos entes da educação o discernimento para fazer desse instrumento uma via democrática voltada para a formação cidadã.

É salutar que se tenham mais estudos sobre o jornal escolar, seja direcionado para a área de Ciências da Natureza ou outra, seja para a educação básica ou profissionalizante. Esse trabalho não esgota as possibilidades sobre tal recurso pedagógico, ao contrário, precisa ser complementado e até contraposto, suscita mais investigações sobre essa temática, pois percebe-se que ainda há muito o que ser explorado.

REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, Sérgio.; VIEIRA, Sebastião da Silva. O jornal escolar e sua importância no processo de construção de saberes. **Revista Sapiência**, v. 6, n. 1, p. 109-126, 2017. Disponível em: <https://revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/7299>. Acesso em: 26 jan. 2024.
- AGUIAR, Aline Simões; STEFANUTO, V. A. **A formação humana integral**: compreendendo a práxis no ensino e aprendizagem da biologia na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM). 2023. Dissertação de Mestrado (Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus. 2023. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/1307>. Acesso em: 23 jan. 2024.
- ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. Teoria da Semiformação. Tradução Newton Ramos de Oliveira, Bruno Pucci e Cláudia B. M. de Abreu. In: PUCCI, Bruno; ZUIN, Antônio; LASTÓRIA, Luiz (Org.). **Teoria Crítica e inconformismo**: novas perspectivas de pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2010, p. 7-40
- ALVES, Renata Cristina das Dores. Jornal escolar: uma proposta para o protagonismo discente. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 9, n. 1, p. 74-84, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/praticasdelinguagem/article/view/28579>. Acesso em: 27 jan. 2024.
- AMARAL, Carmem Lúcia Do. Jornal Científico: experiência exitosa no processo de aprendizagem remota. In: GONÇALVES, Maria Célia da Silva; JESUS, Bruna Guzman (Org.). **Educação contemporânea** – volume 13 metodologias. Belo Horizonte: Poisson, 2021. Disponível em: <https://poisson.com.br/2018/produto/educacao-contemporanea-volume-13-metodologias/>. Acesso em: 16 jan. 2024.
- BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em 12 jan. 2024.
- BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Ermantina Galvão Gomes. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em: https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/201202605200821164092b8a65e812866/BAKHTIN_Mikhail_Esttica_da_Criao_Verbal_So_Paulo_Martins_Fontes_2003..pdf. Acesso em: 15 jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 jan. 2024.
- BRAZIL, Priscila Nunes; XAVIER, Manassés Moraes. Escrita em ação: o jornal escolar e os modos de apropriação do conhecimento no Ensino Médio Técnico-Profissionalizante. **VERBUM. CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**, v. 12, n. 2, p. 204-224, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/verbum/article/view/62848>. Acesso em: 16 jan. 2024.

CABRAL, Natanael Freitas. **Sequências Didáticas**: estrutura e elaboração. Belém: SBEM, 2017. Disponível em: https://www.sbembrasil.org.br/files/sequencias_didaticas.pdf. Acesso em: 08 jan. 2024.

CHARLOT, Bernard. **Educação ou Barbárie?** Uma escolha para a sociedade contemporânea. São Paulo: Cortez, 2020.

_____. **Entrevista com Bernard Charlot à jornalista Daniela Arbex**. Educação e foco, v. 14, n. 2, p. 213-220, 2010. Disponível em: https://2744f97d-b100-4f6b-9245-790bc74d9d85.filesusr.com/ugd/924e48_b8f1f955e51e41f8b8fc447087a87a4b.pdf. Acesso em: 24 jan. 2024.

CHEVALLARD, Yves. **Sobre a Teoria da Transposição didática**: algumas considerações introdutórias. Revista de Educação, Ciências e Matemática, v. 3, n. 2, p. 1-14, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/2338/1111>. Acesso em: 15 jan. 2024.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho necessário**, v. 3, n. 3, p. 1-20, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 10 jan. 2024.

CUNHA, Rosana Cristina Da. Jornal escolar: do letramento à cidadania. **Pesquisas em discurso pedagógico**, v. 7, n. 2, p. 1-19, 2009. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/14742/14742.PDFXXvmi...> Acesso em 12 jan. 2024.

DINIZ, Renato Eugênio da Silva; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Pedagogia histórico-crítica: princípios para a formação de professores de Ciências e Biologia. **Debates em Educação**, v. 12, n. 26, p. 381-394, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/debateseducacao/article/view/7355>. Acesso em: 17 jan. 2024.

FREINET, Célestin. **O jornal escolar**. São Paulo: Estampa, 1974. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5764554/mod_resource/content/1/FREINET_LIVRO_JORNAL%20ESCOLAR.pdf. Acesso em: 12 jan. 2024.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/Paulo%20Freire%20-%20Conscientiza%C3%A7%C3%A3o_pp.5-19.pdf. Acesso em: 26 jan. 2024.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 21ª Ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

_____. **Extensão ou comunicação?** Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Disponível em: <https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. Disponível em: <https://cesarmangolin.files.wordpress.com/2010/02/gramsci-os-intelectuais-e-a-organizacao-da-cultura1.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogía de la comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3709744/mod_resource/content/1/Uma%20Pedagogia%20da%20Comunica%C3%A7%C3%A3o_%20M%C3%A1rio%20Kaplun.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livrode metodologia da pesquisa 2010_011120181549.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.

IJUIM, Jorge Kanehide. **Jornal escolar e vivências humanas**: um roteiro de viagem. Bauru: Edusc, 2006. Disponível em: <https://www.jornalescolar.org.br/securefiles/arq-IJUIM-J-jornal-escolar-e-vivencias-humanas.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2024.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Trad. Rubens Enderle. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2013. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/o-capital-livro-1.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MIRANDA, Amanda Souza De. O Jornal Escolar e a Educação Problematicadora: vislumbrando uma aproximação. **UNirevista**, v. 1, n. 3, 2006. Disponível em: <https://www.jornalescolar.org.br/securefiles/arq-MIRANDA-A-o-jornal-escolar-e-a-educacao-problematizadora.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2024.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em 12 jan. 2024.

PPP – Projeto Político Pedagógico. **Escola Família Agrícola de Porto Nacional – TO**. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e Política da Educação Profissional**. 1. ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014b. E-book. (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SANTANA, Isabel Cristina Higino; XIMENES, Ariel Peixe. Produção de jornal como recurso didático em aulas de ciência na educação de jovens e adultos (EJA). **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4939>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A difícil democracia**: reinventar as esquerdas. São Paulo: Boitempo, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez Editora; Autores Associados, 1989.

_____. Em defesa do projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 22, p. E13666, 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13666/pdf>. Acesso em: 13 jan. 2024.

SILVA, Isabelle Oliveira Bento. Educomunicação como política pública. In: PÔRTO JR, Gilson; ANJOS, Ana Carolina Costa Dos (Org.). **Comunicação, jornalismo e educação**: novas narrativas e espaços educativos. Porto Alegre: Editora Fi, 2016. Disponível em: <https://www.editorafi.org/048gilson>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SILVA, Rayanne Rafaella Da; SILVA, Jorge Luiz Lopes Da. **Jornal escolar como ferramenta para o conhecimento dos processos evolutivos por estudantes do ensino médio em uma escola pública do interior de Alagoas**. 2020. Dissertação de Mestrado (Ensino de Biologia). Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió. 2020. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/7822>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SOARES, Ismar de Oliveira. La educomunicación en Latinoamérica: Claves del pasado, retos del futuro. In: AGUADED, Ignacio; VERDÚ, Arantxa Vizcaíno (Org.). **Redes sociaes y ciudadanía**: hacia um mundo ciberconectado y empoderado. Huelva-ES: Grupo Comunicar, 2020. Disponível em: <https://redalfamed1.wixsite.com/redesy Ciudadania>. Acesso em 15 jan. 2024.

SOUZA NETO, Alaim. **Escola, currículo e tecnologias**: desafios da integração pedagógica. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/43493927/Escola_curr%C3%ADculo_e_tecnologias_desafios_da_integra%C3%A7%C3%A3o_pedag%C3%B3gica. Acesso em: 25 jan. 2024.

TAMANINI, Nislaine Lima da Silva; MARQUES, Maria Risoleta Freire. **Ensino investigativo a partir das mídias digitais**: uma proposta voltada aos multiletramentos no contexto da Bioquímica. 2022. Dissertação de Mestrado (Ensino de Biologia). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/242679>. Acesso em: 22 jan. 2024.

TONET, Ivo. Educação e formação humana. **Ideação**, v. 8, n. 9, p. 09-21, 2006. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/852/721>. Acesso em: 11 jan. 2024.

_____. Atividades educativas emancipadoras. **Práxis Educativa**, v. 9, n. 1, p. 9-23, 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/praxeduc/v09n01/v09n01a02.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2024.

VILAÇA, Argicely Leda de Azevedo; VILAÇA, Manassés Alves; MOTA, Keila Neves Da. O jornal escolar como recurso de divulgação da ciência entre estudantes dos anos finais do ensino fundamental. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino Tecnológico**, v. 6, p. e104320, 2020. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1043/501>. Acesso em: 16 jan. 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/osabiomadruga/a-prtica-educativa-como-ensinar-zabala-antonipdf>. Acesso em 08 jan. 2024.

APÊNDICE A – Questionário de conhecimentos prévios



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - IFTO CAMPUS PALMAS MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – ProfEPT

Questionário de conhecimentos prévios

Estudante, este questionário tem a função de levantar seus conhecimentos prévios sobre jornal escolar, a respeito da utilização de tecnologias e dos processos de participação e aprendizado.

Você não é obrigado a respondê-lo, mas ao fazê-lo, estará colaborando com o objeto de pesquisa do Professor Hugo Rivas de Oliveira e com o desenvolvimento de um jornal escolar no componente curricular de Biologia na EFAPN.

Como é um questionário anônimo, você não será identificado. Vamos lá?

01. Você lê jornais impressos ou virtuais regularmente?

☐ Não ☐ Sim

02. Você conhece algum jornal escolar?

☐ Não ☐ Sim

03. Você já participou da construção de algum jornal escolar?

☐ Não ☐ Sim

04. Como você considera sua habilidade quanto à utilização de recursos digitais (pesquisas on-line, digitação, edição de imagens e vídeos)?

☐ Nunca utilizei os recursos descritos

☐ Tenho dificuldade em utilizar os recursos citados

☐ Utilizo apenas a pesquisa on-line e a digitação

☐ Consigo utilizar todas as ferramentas citadas, mas apresento dificuldades em algumas

☐ Manipulo todas as ferramentas mencionadas com facilidade

05. Você acredita que a elaboração de um jornal escolar no componente curricular de Biologia pode fazer com que as aulas sejam mais interessantes?

☐ Não ☐ Sim

06. Você acredita que a utilização de tecnologias de informação e comunicação podem contribuir para que as aulas de Biologia sejam mais interativas e proporcionem mais conhecimentos? Assinale apenas uma das opções.

- ☐ Não contribui
- ☐ Contribui insatisfatoriamente
- ☐ Contribui razoavelmente
- ☐ Contribui satisfatoriamente
- ☐ Contribui muito

07. Você acha que ao contribuir com a elaboração de um jornal escolar para o componente curricular de Biologia sua participação e autonomia se desenvolverão? Marque apenas uma das opções.

- ☐ Não desenvolverão
- ☐ Desenvolverão insatisfatoriamente
- ☐ Desenvolverão razoavelmente
- ☐ Desenvolverão satisfatoriamente
- ☐ Desenvolverão muito

08. Você acredita que a construção coletiva do jornal escolar pode favorecer o trabalho em equipe? Marque na escala abaixo, uma opção entre 01 a 05, onde 01 significa não favorece e 05 equivale a favorece.

- ☐ Não favorece
- ☐ Favorece insatisfatoriamente
- ☐ Favorece razoavelmente
- ☐ Favorece satisfatoriamente
- ☐ Favorece muito

APÊNDICE B – Questionário de avaliação da construção do jornal escolar no componente curricular de Biologia



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS - IFTO CAMPUS PALMAS MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – ProfEPT

Questionário de avaliação da construção do Jornal escolar no componente curricular de Biologia

Estudante, este questionário tem a função de avaliar a construção e a utilização do Jornal Escolar no componente curricular de Biologia, nas turmas da 2ª Série, do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da Escola Família Agrícola de Porto Nacional (EFAPN).

Você não é obrigado a respondê-lo, mas ao fazê-lo, estará colaborando com o objeto de pesquisa do Professor Hugo Rivas de Oliveira e com o desenvolvimento dessa ferramenta pedagógica na EFAPN.

Como é um questionário anônimo, você não será identificado. Vamos lá?

01. O que você achou da ideia de usar um jornal escolar nas aulas de Biologia?

☐ Pouco interessante ☐ Interessante ☐ Muito interessante

02. O uso do jornal escolar estimulou você a buscar mais informações sobre Biologia no seu cotidiano?

☐ Não ☐ Sim, mas não o fiz ☐ Sim, consegui fazer relações com minha realidade

03. Você acredita que o jornal escolar contribuiu para seu aprendizado em Biologia? Marque apenas uma das opções.

☐ Não contribuiu ☐ Contribuiu insatisfatoriamente
☐ Contribuiu razoavelmente ☐ Contribuiu satisfatoriamente
☐ Contribuiu muito

04. Você acha que com a construção do jornal escolar seus conhecimentos acerca das tecnologias de informação e comunicação se desenvolveram? Assinale apenas uma das opções.

- ☐ Não se desenvolveu ☐ Desenvolveu insatisfatoriamente
☐ Desenvolveu razoavelmente ☐ Desenvolveu satisfatoriamente
☐ Desenvolveu muito

05. Você acredita que o jornal escolar proporcionará conhecimentos para seus leitores (demais estudantes, professores, pais, comunidade geral)?

- ☐ Não proporcionará ☐ Proporcionará ☐ Proporcionará muito

06. Você acha que o jornal escolar contribuiu para o trabalho em equipe com demais estudantes? Assinale apenas uma das opções.

- ☐ Não contribuiu ☐ Contribuiu insatisfatoriamente
☐ Contribuiu razoavelmente ☐ Contribuiu satisfatoriamente
☐ Contribuiu muito

07. Você acredita que o jornal escolar colaborou para sua liberdade de expressão e sua capacidade crítica?

- ☐ Não ☐ Sim, colaborou pouco ☐ Sim, colaborou muito

08. O jornal escolar favoreceu o seu protagonismo estudantil? Assinale apenas uma das alternativas.

- ☐ Não favoreceu ☐ Favoreceu insatisfatoriamente
☐ Favoreceu razoavelmente ☐ Favoreceu satisfatoriamente
☐ Favoreceu muito

08.1 Justifique sua resposta da questão anterior.

09. Você é a favor da implantação de um jornal escolar para toda a escola, em que estudantes das demais séries e servidores possam colaborar?

- ☐ Não ☐ Sim

10. Qual a sua opinião quanto ao uso de tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino e aprendizado dos estudantes na escola?

11. Você, em algum momento, comentou/interagiu com demais colegas ou com sua família sobre o jornal escolar? Assinale na escala abaixo, uma opção entre 01 a 05, onde 01 significa não interagi e 05 equivale a interagi muito.

- ☐ Não interagi ☐ Interagi insatisfatoriamente
☐ Interagi razoavelmente ☐ Interagi satisfatoriamente

() Interagi muito

12. Durante a experiência de desenvolver um jornal escolar, cite o que mais chamou sua atenção de forma positiva.

13. A realização desse Projeto despertou alguma habilidade que não havia percebido antes? Justifique.

14. Você tem alguma sugestão que possa melhorar a utilização do jornal escolar? Se sim, qual(is) seria(m)?

APÊNDICE C – Produto Educacional

PRODUZIDO POR: HUGO RIVAS DE OLIVEIRA
ORIENTADOR: RAIMUNDO LAERTON DE LIMA LEITE

PRODUTO EDUCACIONAL



JORNAL ESCOLAR ON-LINE: UMA MÍDIA EDUCATIVA PARA O ENSINO E APRENDIZADO DE BIOLOGIA.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

O48p

Oliveira, Hugo Rivas de

Produto Educacional - Jornal escolar on-line: uma mídia educativa para o ensino e aprendizado de Biologia / Hugo Rivas de Oliveira. - PALMAS, TO, 2024.
30 f.: il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, PALMAS, TO, 2024.

Orientador: Dr. Raimundo Laerton de Lima Leite

1. Educação Profissional Tecnológica. 2. Formação Humana Integral. 3. Produção e Compartilhamento de Conhecimentos. I. Leite, Raimundo Laerton de Lima. II. Título.

ISBN nº 978-65-01-02444-8

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AUTORES

HUGO RIVAS DE OLIVEIRA



Possui Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Tocantins (2005) e em Matemática pelo Instituto Brasil de Ensino e Consultoria Ltda de Brasília (2024), Especialização em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (2006), Especialização em Pedagogia da Alternância pela Universidade Católica de Brasília (2007), Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo (2021), Mestrado em Agroenergia pela Universidade Federal do Tocantins (2010) e é mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pela Instituto Federal do Tocantins (2024). É professor efetivo da rede estadual de ensino do estado do Tocantins. Tem experiência na área de Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Agroenergias, Pedagogia da Alternância e Educação Profissional e Tecnológica.

RAIMUNDO LAERTON DE LIMA LEITE



Professor Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Possui graduação em Licenciatura em Ciências Agrícolas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1992), especialista em Agricultura Tropical pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1995), especialista em Plantio Direto pela Universidade de Brasília (2002), mestre em Ciência Animal Tropical pela Universidade Federal do Tocantins (2007) e doutor em Ciência Animal Tropical pela Universidade Federal do Tocantins (2012). É professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins desde o ano de 1995. Docente do Programa de Mestrado Profissional.



DESCRIÇÃO TÉCNICA

ORIGEM DO PRODUTO: DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO PROFEPT INTITULADA JORNAL ESCOLAR ON-LINE: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

ÁREA DE CONHECIMENTO: ENSINO.

PÚBLICO ALVO: GESTÃO ESCOLAR, EQUIPE PEDAGÓGICA, PROFESSORES, ESTUDANTES, TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.

FINALIDADE: OFERECER UM RECURSO DIDÁTICO PARA AUXILIAR AGENTES DA EDUCAÇÃO E DISCENTES NA CONSTRUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE SABERES DE FORMA INTERATIVA, COLABORATIVA, SIGNIFICATIVA E CONTEXTUALIZADA.

CATEGORIA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA.

AUTOR: HUGO RIVAS DE OLIVEIRA

ORIENTADOR: PROFº DR. RAIMUNDO LAERTON DE LIMA LEITE

EDITORAÇÃO, ILUSTRAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO ELETRÔNICA: ANA PAULA DE SOUSA OLIVEIRA.

DISPONIBILIDADE: IRRESTRITA, PRESERVANDO OS DIREITOS AUTORAIS E A PROIBIÇÃO DE USO COMERCIAL DO PRODUTO.

DIVULGAÇÃO: DISPONÍVEL EM FORMATO DIGITAL NO PORTAL EDUCAPES.

IDIOMA: PORTUGUÊS.

CIDADE: PALMAS – TO.

PAÍS: BRASIL



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
--------------------------	-----------

1. INTRODUÇÃO.....	08
---------------------------	-----------

2. JORNAL ESCOLAR ON-LINE DE BIOLOGIA: CONCEPÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA.....	10
--	-----------

3. A IMPLANTAÇÃO DO JORNAL ESCOLAR ON-LINE DE BIOLOGIA	13
1º ENCONTRO: APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PARA A ESCOLA	15
2º ENCONTRO: EXIBIÇÃO DE JORNAIS ESCOLARES E UTILIZAÇÃO DO GOOGLE SITES	16
3º ENCONTRO: SEÇÕES DO JORNAL ESCOLAR ON-LINE, ESCOLHA DOS ESTUDANTES, DEFINIÇÕES DE HORÁRIOS E CRIAÇÃO DE GRUPO DE WHATSAPP	19
4º ENCONTRO: ESTUDO SOBRE A ÁREA DE ATUAÇÃO NO JORNAL ESCOLAR	21
5º E 6º ENCONTROS: PRODUÇÃO, DISCUSSÃO E EDIÇÃO DE MATÉRIAS	25
7º ENCONTRO: DIAGRAMAÇÃO DAS MATÉRIAS E PUBLICAÇÃO DO JORNAL ESCOLAR	27

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
-------------------------------------	-----------

REFERÊNCIAS.....	31
-------------------------	-----------

APRESENTAÇÃO

Caro educador, você está tendo acesso ao produto educacional: Jornal escolar on-line: uma mídia educativa para o ensino e aprendizado de Biologia. Este material é uma Sequência Didática que objetiva auxiliar professores e demais agentes da educação no processo formativo do estudante.

Este material educativo é fruto da dissertação de mestrado intitulada: Jornal escolar: uma ferramenta pedagógica para o ensino da Biologia, do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Tocantins.

Este produto educacional propõe várias sugestões de atividades que podem ser empregadas nas aulas das disciplinas de Ciências e Biologia ou de demais componentes curriculares. Por meio dele, é possível também constituir uma disciplina eletiva do “Novo Ensino Médio” ou, ainda, pode ser uma ação do Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma instituição de ensino.

Para a estruturação deste produto educacional foi construído um jornal escolar on-line para o componente curricular de Biologia. Por meio da observação deste jornal espera-se que educadores e estudantes tenham um ponto de partida e de ideias.



Aponte a câmera do seu celular para o QR-CODE e acesse a página.



Fonte: <https://sites.google.com/seduc.to.gov.br/jornal-escolar-de-biologia/>

O objetivo deste produto educacional é contribuir para o ensino e aprendizado do componente curricular de Biologia por meio da estruturação de um jornal escolar on-line. Este material educativo apresenta alternativas pedagógicas para que agentes da educação possam promover aprendizados interativos, significativos e contextualizado para seus estudantes.

Embarque nessa aventura da construção de conhecimentos por meio de metodologias ativas e fascinantes. E através de ações coordenadas, os estudantes poderão desenvolver saberes novos, trabalharem em equipe, serem protagonistas do processo formativo e compreenderem a realidade que estão inseridos.





1. INTRODUÇÃO

Este produto educacional foi construído a partir das vivências de vários anos do pesquisador com os agentes educacionais, estudantes e seus familiares na Escola Família Agrícola de Porto Nacional – TO.

Sempre foi muito angustiante para o pesquisador perceber que muitos discentes possuíam baixa autoestima e tinham dificuldades em compreenderem temáticas do componente curricular de Biologia. Com isso, faltavam-lhes interesse e participação ativa nas atividades desenvolvidas nas aulas.

Isso decorre, provavelmente, pela falta ou pelo desmonte de políticas públicas e pela descontextualização dos currículos escolares. Infelizmente, tradicionalmente e propositadamente, a educação sempre foi gestada para alienar e não pelo contrário.

Assim sendo, é necessário proporcionar uma educação que leve à formação integral do educando, que faça ele refletir sobre sua realidade, que estimule a criticidade, a cooperação, a interação e a construção de conhecimentos.

Então, esse produto surge como uma alternativa para enfrentar a realidade posta, ao mesmo tempo, ser algo fácil de ser executado por agentes educacionais em diferentes contextos e níveis de ensino.

Desse modo, a estruturação de um jornal escolar on-line para o componente curricular de Biologia faz com que as aulas sejam mais diversificadas, atrativas e envolventes. Além disso, estimula a leitura, escrita e o protagonismo estudantil.

Nesse sentido, o professor pode explorar o jornal escolar on-line de variadas maneiras! Essa mídia comunicativa e interativa de construção e compartilhamento de conhecimentos potencializa a atividade docente.



Nas próximas páginas, é apresentado uma sequência didática para a construção de um jornal escolar on-line de Biologia de forma participativa, interativa e fácil de ser concretizada. Este material traz ideias criativas que contribuem para a ressignificação e contextualização da prática pedagógica.

Portanto agente educacional, usufrua e compartilhe este material. Ele foi desenvolvido com muito carinho, muita dedicação ... de um educador para outro!

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina” – Cora Coralina



10

“O segredo de um bom jornal escolar é unir a criatividade das crianças e adolescentes em torno de uma novidade atraente (fazer um jornal), a partir de conceitos sólidos que permitirão chegar a bons resultados técnicos. Com espírito coletivo e vontade de todos, isso é plenamente possível” (SOBREIRO, 2006, p. 12).

A construção de jornal por professores e estudantes no espaço escolar não é algo novo. Há mais de 50 anos, Célestin Freinet incorporou, nas práticas pedagógicas de escolas francesas, jornais escolares por perceber que crianças e jovens careciam expressarem suas ideias, e quando o faziam apresentavam grande progresso no desempenho acadêmico (FREINET, 1974).

Apesar de escolas brasileiras utilizarem o jornal escolar em suas práticas pedagógicas, este ainda não é algo comum, principalmente, se for em formato on-line.

No entanto, o jornal escolar on-line tem grande potencial de ser utilizado no ambiente educativo, podendo ser aplicado para qualquer nível e modalidade de ensino. É um recurso pedagógico voltado para a construção de conhecimentos por meio do trabalho coletivo e criativo, da divulgação de ações pedagógicas e do compartilhamento de informações.

A utilização de recursos didáticos na mediação do conhecimento no espaço escolar favorece a aprendizagem dos discentes, pois desperta o interesse ao proporcionar variações nas formas de obter aprendizados. Em contraposição, o ensino tradicional é baseado em aulas expositivas com processos didáticos repetitivos e

na memorização gerando monotonia no ambiente educativo.

O jornal escolar on-line favorece a formação humana integral do educando, pois estimula uma consciência crítica e uma aprendizagem significativa e contextualizada. É um recurso que pode mobilizar uma série de ações que estimulam a ascensão do estudante, propiciando uma formação enquanto ser participativo do contexto social ao qual está inserido (CUNHA, 2008).

Além disso, o jornal escolar on-line favorece o trabalho do professor, pois pode ser utilizado como uma estratégia de mediação de conhecimentos e de transposição didática.

Assim sendo, construir um jornal escolar on-line é um importante instrumento de produção de saberes, sendo um componente articulador de práticas formativas, facilitando o processo de comunicação na escola. Provoca e estimula o desenvolvimento de potencialidades e habilidades dos estudantes, além de trazer para dentro da escola a cultura científica e tecnológica (VIEIRA; ABRANCHES, 2017).



O jornal escolar pode contribuir para que as aulas de Biologia (e de qualquer outra disciplina) sejam mais dinâmicas e interessantes. É imprescindível que o professor faça a correlação das temáticas da Biologia com o cotidiano do educando e expresse a necessidade do conhecimento científico para o contexto atual.

O estudante aprende de modo mais satisfatório quando percebe sentido nas atividades que são propostas, quando se tem “diálogo” e quando este participa da construção dessas ações pedagógicas (MORAN, 2018).

Desse modo, a aprendizagem por meio do jornal escolar on-line é mais significativa e edificante. Além disso, a estruturação deste recurso formativo desenvolve no educando saberes relacionados às tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs) que são tão necessárias na sociedade contemporânea.

A tecnologia não deve ser encarada como fim, mas sim como meio! A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidencia isso. Nesse sentido, o jornal escolar será um agregador de tecnologias que colaborarão para que as aulas de Biologia sejam mais dinâmicas, atraentes e que produzam mais aprendizados.

Os conhecimentos biológicos têm que levar o discente a não só conhecer o ambiente que o cerca, mas também desenvolver uma leitura de mundo, valorizando a vida e a natureza. A formação desse educando deve estar direcionada para o estabelecimento de uma consciência ambiental, social, econômica, cultural, política e tecnológica para a constituição de uma sociedade mais justa, solidária e conservacionista. Os mecanismos didáticos-pedagógicos que levem a esse caminho produzirão uma ação docente mais efetiva para um educando que aprenderá com mais facilidade e interesse.



13

A proposta aqui apresentada é direcionada para estudantes de uma determinada série, ou seja, que estão aprendendo os mesmos conteúdos e para o componente curricular de Biologia.

Em sequência, é imprescindível definir para qual componente curricular o jornal escolar on-line se destina. Ressalta-se novamente, que o jornal pode envolver vários componentes curriculares, ser uma disciplina eletiva, ou ainda, abranger toda a escola.



A sequência de ações para construir completamente o jornal escolar on-line para o componente curricular de Biologia, com a descrição e a duração aproximada dos encontros entre professor e estudantes, pode ser observada no quadro 01.

Quadro 1. Roteiro de ações para a construção do jornal escolar on-line

Momentos de interação	Ação	Duração
1º Encontro	- Apresentação da proposta de criação do jornal escolar on-line para o corpo docente, discente e administrativo da instituição de ensino.	01h
2º Encontro	- Exibição de jornais escolares, discussão sobre sua importância e os tipos de mídias que compõem essa ferramenta pedagógica; - Apresentação, discussão e manuseio do Google Sites.	02h
3º Encontro	- Apresentação das seções que compõem um jornal escolar; - Escolha dos discentes por área de atuação no jornal escolar; - Estabelecimento de horários, formas e locais de encontros; - Criação de grupo de WhatsApp.	01h
4º Encontro	- Estudo sobre a área de atuação no jornal escolar.	01h
5º Encontro	- Produção, discussão e edição de matérias, imagens, fotografias, etc., que farão parte do jornal.	01h
6º Encontro	- Produção, discussão e edição de matérias, imagens, fotografias, etc., que farão parte do jornal.	01h
7º Encontro	Diagramação das matérias, imagens, fotografias, etc., no Google Sites e publicação do jornal escolar.	01h



1º ENCONTRO: APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PARA A ESCOLA

Definidos os estudantes (a série) que participarão ativamente da construção do jornal escolar on-line, é fundamental também apresentar a ideia para o corpo docente, discente e administrativo da escola. Essa ação visa gerar uma “afinidade” da comunidade escolar para com este instrumento pedagógico, pois eles serão fonte de matérias e, ao mesmo tempo, o principal público leitor do jornal.



É possível, por meio do jornal escolar on-line de Biologia, veicular o nome, fotos, vídeos, etc, dos estudantes. Por isso e caso seja necessário, é fundamental, para evitar o uso indevido da imagem, ter uma autorização prévia dos pais dos discentes menores e outro documento constando a anuência dos educandos maiores em participar do jornal. Para facilitar essa tarefa, segue **um link** onde constam modelos para essa finalidade.

Termo de cessão de imagem:

DIGA
falta de ética na internet
NÃO!

Modelos de Autorização para Uso de Imagem do Aluno

Olá colegas professores e professoras!
Costumeiramente apresentamos aqui no blog...

 [blogspot.com](https://professorwifi.blogspot.com/2016/02/modelos-de-autorizacao-para-uso-de.html)

Aponte a câmera do seu celular para o QR-CODE e acesse a página.



<https://professorwifi.blogspot.com/2016/02/modelos-de-autorizacao-para-uso-de.html>

2ª ENCONTRO: EXIBIÇÃO DE JORNAIS ESCOLARES E UTILIZAÇÃO DO GOOGLE SITES

A exibição de jornais escolares, impressos ou on-line, para os discentes tem o intuito de fazer com que esses conheçam (e, se possível, manuseiem) como é estruturado um jornal escolar, pois muitos estudantes nunca viram ou participaram da construção deste instrumento pedagógico.

Este exercício estimula os educandos a terem ideias e traçarem linhas de raciocínio que muito ajudarão na construção do jornal escolar on-line.

No site de busca do Google inserindo as palavras: jornal escolar on-line (ou apenas as duas primeiras) é facilmente encontrado imagens, vídeos, e demais informações sobre jornais escolares criados em alguma instituição de ensino. Pode-se também apresentar o jornal escolar que estruturou este produto educacional que está disponível no site:



Seja bem-vindo(a) ao Jornal Escolar de Biologia!

Embarque conosco e aprenda de forma interativa!

Este jornal é um produto educacional idealizado pelo acadêmico Hugo Rivas de Oliveira por meio do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins sob orientação do Prof. Dr. Raimundo Laerton de Lima Leite.

<https://sites.google.com/seduc.to.gov.br/jornal-escolar-de-biologia/texto>

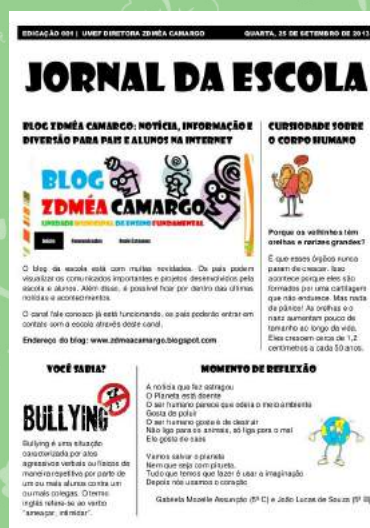
Aponte a câmera do seu celular para o QR-CODE e acesse a página.



Exemplos de jornais escolares:



Aponte a câmera do seu celular para o QR-CODE e acesse a página.



Aponte a câmera do seu celular para o QR-CODE e acesse a página.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/640777853248468506/>

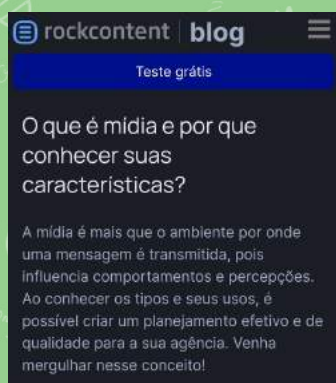
Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/625296729494178966/>

Depois de apresentar para os estudantes exemplos de jornais escolares, é relevante discutir sobre a importância e os tipos de mídias que compõem essa ferramenta pedagógica. Para fazer isso pode-se utilizar o tópico 2 deste material. Já quanto as mídias, segue algumas dicas nos próximos parágrafos.

Mídia pode ser determinada como um espaço, condutor ou canal onde uma mensagem é difundida. Desse modo, tem-se as mídias de comunicação verbal oral (conversas presenciais e por telefone, etc.), de comunicação escrita (jornais, revistas e publicações em geral), as offline (televisão, rádio, jornais, etc.) mídias digitais (blogs, sites, jornais digitais), entre outras mídias. Pode-se saber mais em **sites** como:

O jornal escolar on-line envolve vários tipos de mídias e isso deve ser explicado para o estudante para que ele entenda o contexto que compreende a tríade: emissor – mensagem – receptor.

Para que os estudantes compreendam temas mais complexos da Biologia é essencial utilizar metodologias diversificadas. Então, as diferentes mídias que compõem um jornal escolar são grandes aliadas nesse processo. Por exemplo, ao se trabalhar a biologia celular, pode-se pedir para os estudantes fazerem um desenho sobre as células e suas peculiaridades e esse material pode constar em alguma seção do jornal como uma atividade autoral. Assim, estimula-se habilidades artísticas e dá reconhecimento pela produção discente ao mesmo tempo que se aprende sobre as células.



<https://rockcontent.com/br/blog/o-que-e-midia/>

Aponte a câmera do seu celular para o QR-CODE e acesse a página.



<https://duvidas.operand.com.br/conheca-os-tipos-de-midia-e-suas-siglas>

Aponte a câmera do seu celular para o QR-CODE e acesse a página.



Após isso, é imprescindível apresentar o Google Sites para os estudantes. Veja se algum discente o conhece e se já o utilizou. Provavelmente, alguns já devem ter certo domínio dessa plataforma virtual. Será por meio dela que o site do jornal escolar on-line de Biologia será criado.

Caso não conheça ou tenha dificuldade em utilizar o Google Sites, não se preocupe. Segue alguns **tutoriais** que vão facilitar muito essa tarefa. Além do mais, essa “ferramenta” foi escolhida, pois é gratuita, de fácil manuseio e intuitiva. Inclusive, comente com os estudantes sobre tais facilidades, pois pode haver entre eles quem tenha certa resistência à essa plataforma por desconhecimento.

Pode-se usar a conta institucional (caso seja vinculada ao webmail Gmail) para ter acesso ao Google Sites e publicar o jornal por ela. Outra alternativa é criar uma conta no Gmail para essa finalidade.

Além das vantagens supracitadas, o Google Sites possibilita fazer atividades de modo colaborativo, se adapta a diferentes plataformas e dispositivos, incorpora vídeos do Youtube, é possível fazer hiperlinks, se constrói portfólios de texto, áudio, imagens e vídeos, entre outras.

Tutorial sobre como criar um site pelo Google Sites:

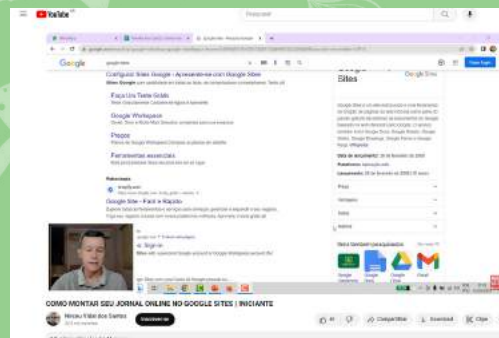


Aponte a câmera do seu celular para o QR-CODE e acesse a página.



https://youtu.be/kHI-LFq_xug?si=uPpmzsw0sXMRTzub

Tutorial para montar um jornal escolar on-line no Google Sites:



Aponte a câmera do seu celular para o QR-CODE e acesse a página.



<https://www.youtube.com/watch?v=OxvylvytiKw>



3º ENCONTRO: SEÇÕES DO JORNAL ESCOLAR ON-LINE, ESCOLHA DOS ESTUDANTES, DEFINIÇÕES DE HORÁRIOS E CRIAÇÃO DE GRUPO DE WHATSAPP

É importante o jornal escolar on-line ter seções, pois os estudantes têm afinidades e habilidades distintas, facilita a organização do próprio jornal e o público leitor terá acesso facilitado a conteúdos que mais interessar.

As seções do jornal escolar on-line de Biologia (ou de outro componente curricular) devem ser definidas pelo grupo, mas é interessante ter opções de seções, como exemplos: uma para entrevistas, entretenimento, para novidades/curiosidades na área de Biologia, educação ambiental, artigos de opinião, dentre outras.

Nesse momento deve-se estimular os discentes a sugerirem seções, pois quando o estudante tem autonomia na escolha, ele sente-se participe do projeto colaborando mais efetivamente.

Uma vez selecionada as seções que comporão o jornal escolar on-line, deve ser realizada, por livre escolha, a divisão dos estudantes por seção. No entanto, é interessante que os discentes sejam distribuídos uniformemente para que não se concentrem em

determinada seção em detrimento à outra.

Da mesma forma, pode-se também definir as áreas de atuação dos estudantes no jornal escolar ou estabelecer que os membros das seções façam as tarefas de editoração, pois será algo colaborativo.

É muito importante que a ação de construção do jornal escolar on-line envolva todos os discentes de determinada turma/série, pois assim as principais atividades do jornal poderão ocorrer durante as aulas de Biologia.



Seguindo todas as etapas propostas e utilizando as aulas de Biologia para a execução do jornal, este deverá ficar pronto entre 01 a 02 meses. Não deve-se preocupar com esse tempo, pois, por meio de pesquisas, discussões e produção de matérias, os conteúdos de Biologia serão trabalhados. Além do mais, essa ação gera variados aprendizados para estudantes e faz com que sejam mais participativos.

Pode-se também intercalar as aulas destinadas ao jornal escolar com as voltadas especificamente para temas da Biologia. O importante é estabelecer isso de comum acordo com os educandos. Nas interações que ocorrerão fora da sala de aula, o laboratório de informática é uma boa opção. Pode-se também fazer interações de forma remota, dada a disponibilidade de acesso à internet dos envolvidos neste projeto. Uma alternativa é utilizar o Google Meet, pois é uma ótima ferramenta para realizar videoconferências e os discentes devem conhecê-la, pois foi amplamente utilizada durante a pandemia do Covid-19.

Para facilitar a comunicação e o compartilhamento de matérias, imagens, vídeos, etc, entre os envolvidos na construção do jornal escolar on-line é interessante criar um grupo de WhatsApp. Provavelmente, todos estudantes deverão ter acesso a essa rede social e é de fácil manuseio.



WhatsApp



Google Meet



4º ENCONTRO: ESTUDO SOBRE A ÁREA DE ATUAÇÃO NO JORNAL ESCOLAR

Neste momento é importante trabalhar com os estudantes os gêneros textuais jornalísticos de forma contextualizada. Caso não se tenha domínio sobre essa temática, pode-se fazer uma ação interdisciplinar com o(s) professor(es) de Língua Portuguesa da instituição de ensino. Segue alguns vídeos curtos bem úteis que vão colaborar bastante com essa tarefa.

Sete dicas para uma boa entrevista:



<https://www.youtube.com/watch?v=JSDwRZqOhal>

Aponte a câmera do seu celular para o QR-CODE e acesse a página.



Gênero textual notícia:

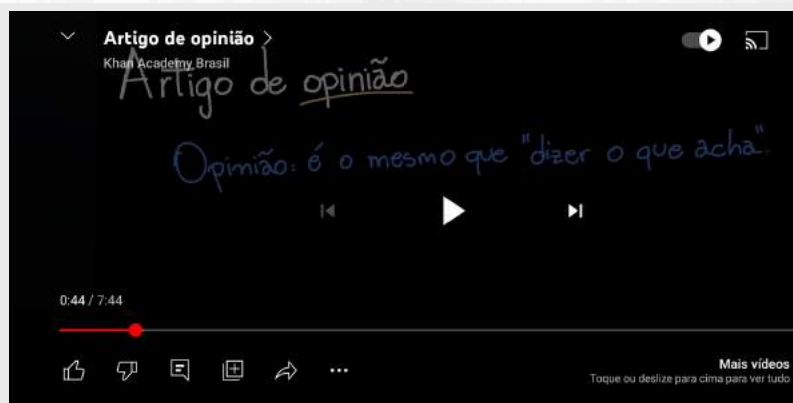


<https://www.youtube.com/watch?v=9pkwnSZjPAwubtítulo>

Aponte a câmera do seu celular para o QR-CODE e acesse a página.



Artigo de opinião:



<https://www.youtube.com/watch?v=5H1sIgUbahg&t=4s>

Aponte a câmera do seu celular para o QR-CODE e acesse a página.



Entretenimento – criação de jogos on-line pelo Wordwall:



<https://www.youtube.com/watch?v=9pkwnSZjPAw&subtitulo>

Aponte a câmera do seu celular para o QR-CODE e acesse a página.



Entretenimento – criação de palavras cruzadas pelo Educolorir:



<https://www.youtube.com/watch?v=AgPmmF7MERQ>

Aponte a câmera do seu celular para o QR-CODE e acesse a página.



Texto jornalístico:



<https://www.youtube.com/watch?v=la9ZsHf1970>

Aponte a câmera do seu celular para o QR-CODE e acesse a página.



Dentre as possibilidades evidenciadas nos links listados, destaca-se o **Wordwall** e o **Educolorir**. Estes recursos educacionais geram aprendizados no mesmo momento que entretém o discente. No atual contexto, é muito proveitoso desenvolver a educação por meio do entretenimento.

Para exemplificar, com o Wordwall e o Educolorir, poderá desenvolver facilmente temáticas da Biologia por meio da gamificação (aprender por intermédio de jogos) e da construção de palavras cruzadas, caça palavras e quebra-cabeças. São múltiplas as funcionalidades e os aprendizados gerados por estes recursos educacionais, além de poder compartilhar a produção dos estudantes com o jornal escolar on-line de Biologia.

A afinidade, a criatividade e os estímulos recebidos farão com que o discente atue mais efetivamente na seção do jornal escolar on-line que escolheu.

Procure saber quais são as ideias dos estudantes e os instiguem a produzir matérias relacionadas ao componente curricular de Biologia.



<https://wordwall.net/pt>

Aponte a câmera do seu celular para o QR-CODE e acesse a página.



<https://www.educolorir.com/>

Aponte a câmera do seu celular para o QR-CODE e acesse a página.



Um exemplo de atividade integrada, é solicitar que os discentes produzam um mapa mental sobre determinada temática da Biologia utilizando uma **ferramenta tecnológica** destinada à essa função (segue sugestões). Estes recursos pedagógicos além de serem gratuitos, são intuitivos e geram mapas mentais colaborativos que podem ser compartilhados com o jornal escolar on-line.

Encontrado dificuldades em manipular tais ferramentas ou outras disponíveis na internet, uma dica bem interessante é, assistir e/ou encaminhar para os educandos tutoriais, pois são explicativos e estão facilmente disponíveis na rede.





5º E 6º ENCONTROS: PRODUÇÃO, DISCUSSÃO E EDIÇÃO DE MATÉRIAS

Deve-se ter percebido que são destinados dois encontro para essa temática. Isso ocorre, pois nesse momento os estudantes “colocarão a mão na massa”. Em um primeiro momento, eles devem até apresentar algumas ideias ou matérias, mas, provavelmente, desordenadas e incompletas. Cabe agora instigar os estudantes a agregar mais informações por meio de pesquisas e concretizar as ideias, ou seja, escrevê-las ou digitá-las.

Entre o 5º e 6º encontro, deverá ocorrer entre os estudantes grande número de interações virtuais. Se possível, realize uma videoconferência ou interaja via WhatsApp com os discentes no sentido de orientá-los e incentivá-los para produzirem matérias relacionadas à Biologia.

No segundo momento (6º encontro), as ideias dos estudantes têm que ganhar vida. Em cada seção os estudantes têm que apresentar, pelo menos, umas 02 matérias, para que o jornal escolar on-line de Biologia tenha um corpo.

A função agora é verificar se as matérias produzidas contêm palavras de calão, ofensas, ameaça, plágio, etc. É importante comentar sobre as possíveis consequências caso perceba tais problemas éticos. Discussões como essa, dá noção de responsabilidade para o estudante e isso é essencial para o desenvolvimento da maturidade e do protagonismo estudantil.



Outra função importante é fazer com que os conteúdos das matérias estejam em acordo com o escopo do jornal escolar on-line de Biologia. Essa ação deve ser reforçada desde as primeiras discussões sobre a criação do jornal.

É necessário também fazer uma observação (e possível correção) da ortografia das matérias. No entanto, ao construir um jornal, constrói-se também conhecimentos e nesse processo ocorrerão erros. Deve-se evitá-los, mas tem que compreender que eles fazem parte do processo e com eles também se aprende.





7º ENCONTRO: DIAGRAMAÇÃO DAS MATÉRIAS E PUBLICAÇÃO DO JORNAL ESCOLAR

Como a manipulação do Google Sites é intuitiva, provavelmente, os estudantes não deverão ter dificuldades com a diagramação das matérias. Mas é interessante organizá-las para serem melhor vistas por meio de dispositivos celulares já que devem ser o meio mais comum de acessibilidade ao jornal. Lembre-se que no Google Sites pode-se adequar a visualização para computador, tablet ou smartphone.

É interessante que o jornal seja bem ilustrativo! Assim, deve-se intercalar textos com a multimodalidade (imagens, fotos, vídeos, podcasts, charges, etc.), pois essas características não o deixam maçante e atraem o público leitor.

É relevante que as fotos, imagens, podcasts e vídeos tenham sido feitos pelos estudantes, pois gerará maior vínculo com o jornal escolar on-line de Biologia. No entanto, pode-se buscar tais materiais na internet e “postar” no jornal, nesse caso não esqueça de citar corretamente a fonte para evitar o plágio ao mesmo tempo que dá crédito a seus autores.

É interessante os estudantes “assinarem” as matérias, visto que dará mais reconhecimento aos mesmos. Porém, isso não é uma imposição, principalmente nos artigos de opinião, pois o anonimato é uma escolha do estudante.

Jornais escolares on-line devem explorar a hipertextualidade (links para outros textos do próprio jornal ou de textos disponíveis na internet, links para sites, blogs, etc.). Então, deve-se procurar fazer com que as matérias do jornal tenham hiperlinks à outras fontes de informação, pois além de chamar atenção, favorecem a dinâmica de navegação feita pelo leitor.



É fundamental que no jornal escolar on-line de Biologia tenha um campo para sugestões e críticas. Este pode ser criado com o auxílio do Google Forms (segue um tutorial de como fazê-lo), pois é uma ferramenta simples, gratuita e que muitos estudantes já conhecem. Assim como, pode utilizá-lo para fazer enquetes, ou seja, interagir com o público leitor.

Tutorial básico sobre Google Forms:



<https://www.youtube.com/watch?v=-kbzuGKHTt0>



É importante que o jornal escolar on-line de Biologia tenha (de preferência na primeira página), um espaço para o “Expediente”. Nesse campo, insere-se a equipe editorial (que provavelmente serão todos os estudantes envolvidos e professor), o crédito das imagens e fotos que estão nos caputs das seções ou onde não foi possibilitado acrescentar a fonte, etc. Criar o campo do expediente valoriza os estudantes participantes.

A versão final do jornal escolar on-line de Biologia deve ser apresentada para todos os envolvidos observando as possíveis sugestões e a implementação das pertinentes. Deve-se, juntamente com os discentes, escolher um nome interessante para o jornal. Depois de uma aprovação democrática da versão final, o jornal deverá ser publicado (observe nos tutoriais anteriores sobre o Google Sites para verificar como publicar o site criado).

Após publicar o site do jornal escolar, será gerado um link e, depois de algum tempo (horas ou dias, período em que o Google leva para deixar o site acessível para todos), este poderá ser acessado pelo público leitor. Para aumentar o alcance do site é importante gerar um QR Code (código de resposta rápida) deste. O vídeo que segue, mostra como fazê-lo.

Como criar um QR Code para sites:



<https://www.youtube.com/watch?v=VMhA6WYypxE>



Na sequência é fundamental enviar o link do site, bem como o QR Code, para locais em que muitas pessoas possam observá-los e compartilhá-los como, por exemplo, as redes sociais e os murais da instituição de ensino.

Após a publicação da 1ª edição do jornal escolar on-line de Biologia, pode-se estabelecer um período determinado para a próxima edição. As atividades das aulas, os temas de pesquisa, as curiosidades sobre a Biologia entre outros, deverão ser o “carro chefe” do jornal, pois assim ele se

torna uma extensão da sala de aula e não um fardo ou uma ação em isolado. Lembre-se, que as demais edições do jornal tendem a serem mais fáceis de serem estruturadas, já que os envolvidos se familiarizaram com a experiência.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

30

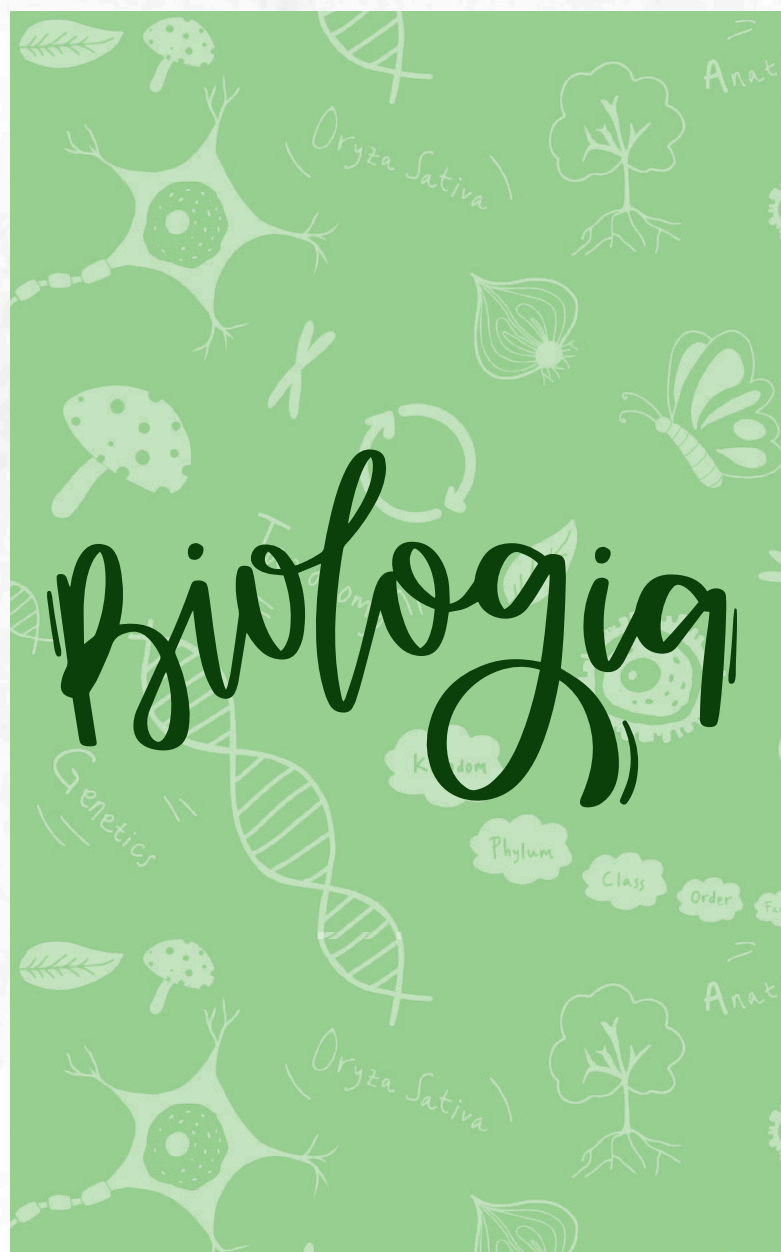
Em uma sociedade desigual, tão carente de uma educação humanizadora, todo procedimento formativo que leve o ser humano a compreender e ter condições de intervir na realidade ao qual está inserido é fundamental.

Ao longo desse produto educacional foi construído uma narrativa que demonstrou o potencial do jornal escolar on-line de Biologia para a formação integral do estudante por meio de atividades inclusivas, dinâmicas e democráticas.

É muito importante para a prática da construção de jornais escolares valorizar o processo e não somente o produto. No desenvolvimento do jornal escolar pode ocorrer a empatia, o cooperativismo, a curiosidade, a interatividade, a criticidade, o sentimento de liderança, o protagonismo, o conhecimento da(s) realidade(s) e a formação cidadã.

O jornal escolar on-line de Biologia mostrou-se como uma metodologia ativa e que contribui muito para a atividade docente, seja na mediação pedagógica, seja na transposição didática dos saberes.

Por fim, o jornal escolar on-line de Biologia, apesar de ter uma multiplicidade de funções, é só um instrumento. O que realmente importa é a forma e para qual propósito ele será criado, então cabe aos entes da educação o discernimento para fazer deste instrumento uma via democrática voltada para a formação cidadã.





REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Sérgio.; VIEIRA, Sebastião da Silva. O jornal escolar e sua importância no processo de construção de saberes. **Revista Sapiência**, v. 6, n. 1, p. 109-126, 2017. Disponível em: <https://revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/7299>. Acesso em: 26 jan. 2024.

CUNHA, Rosana Cristina Da. O jornal escolar: instrumento para a formação crítica e cidadã. **Revista Intercâmbio**, v. 17, p. 496-514, São Paulo: LAEL/PUC-SP. 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3601/2362>. Acesso em: 20 mai. 2022.

FREINET, Célestin. **O jornal escolar**. São Paulo: Estampa, 1974. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5764554/mod_resource/content/1/FREINET_LIVRO_JORNAL%20ESCOLAR.pdf. Acesso em: 12 jan. 2024.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em 12 jan. 2024.

SOBREIRO, Marco Aurélio. **Jornal escolar: criatividade na sala de aula**. 2006. Disponível em: https://issuu.com/bol022/docs/livreto_em_pdf. Acesso em: 08 mai. 2022.